

ISSN 1809-5771

r e v i s t a inter@ir

Centro Universitário Christus - Ano XV – out/nov/dez 2019 Nº 108


Unichristus



Projeto Social

Transformando vidas

editorial

3 Sejamos nós a diferença

especial

4 O Projeto Pinzon: Unichristus e comunidade em novas descobertas

história de sucesso

8 Ninguém pode desistir dos sonhos

em foco

9 Uso das mídias no processo seletivo

destaque

10 O Mestrado em Direito da Unichristus não forma apenas mestres: forma autores

unichristus

12 Transformando marcas em Patrimônio

13 Curso de Administração promove Grupo Geração Sustentável

14 Promoção da saúde à população de rua por alunos do Curso de Odontologia:
Relato de Experiência

16 Núcleo de Tecnologia da Unichristus participa do 61º Congresso Brasileiro do Concreto

17 Tecnologia em foco.

20 Dia da Consciência Negra: Cultura Negra e Empreendedorismo

22 Biblioteca Íntima: clube de leitura e apreciação literária

artigos

23 A Caridade

24 Entre insurgências e avanços: o processo de regulamentação das zonas especiais
de interesse social em Fortaleza

27 Promoção da saúde em uma creche pública do município de Fortaleza/CE realizada
por alunos do Curso de Odontologia do Centro Universitário Christus: Relato de Experiência

29 Utilização de espécies nativas nos espaços livres de Fortaleza: é possível?

31 Esporotricose: um problema ainda atual

33 Tratamento de varizes com espuma densa de polidocanol em serviço terciário
de cirurgia vascular do Hospital Walter Cantídio

vida inteligente

36 "Diálogo de todo dia", de Carlos Drummond de Andrade

37 "Diálogo de todo dia", de Carlos Drummond de Andrade



Ano XV – out/nov/dez 2019 N° 108
ISSN 1809-5771

Distribuição gratuita e dirigida

Reitor: José Lima de Carvalho Rocha

Núcleo de Comunicação e Marketing do Centro
Universitário Christus/Unichristus: Av. Dom Luís,
911 – Fortaleza-CE
CEP 60.160-230 – Tel.: (85) 3457-5300
E-mail: revistainteragir01@unichristus.edu.br

Editor: Estevão Lima de Carvalho Rocha

Coordenação Editorial: Nicole de Albuquerque
Vasconcelos Soares

Conselho Editorial: Estevão Lima de Carvalho Rocha,
Fayga Bedê, Nicole de Albuquerque Vasconcelos Soares

Revisão: Ellen Lacerda Carvalho Bezerra, Maria
Gleiciane Aratjo Coelho, Maria Tatiana Silva de Sousa,
Silvana Rodrigues de Oliveira, Helena Cláudia Barbosa,
Idália Cavalcanti Parente.

Diagramação: Alex Keller

Coordenação de Design: Jon Barros

Impressão: Gráfica LCR – Tel.: (85) 3105.7900
Fax: (85) 3272.6069

Tiragem: 2.000 exemplares

Revista de valorização e promoção da produção
científica e cultural do Centro Universitário
Christus/Unichristus.

Os conceitos emitidos em artigos assinados
são de exclusiva responsabilidade dos autores.

Sejamos nós a diferença

Supere a ideia de sorte, azar, destino... Introduza a ideia de decisão, estratégia e trabalho. Sartre, filósofo francês, dizia: “Não importa o que a vida fez de você, mas o que você fez com o que a vida fez de você”. Não conseguimos controlar tudo, não somos os donos do universo, tampouco podemos impedir a morte, a única certeza que temos é que um dia ela chegará. Entretanto, entre o nascer e o morrer, nós controlamos várias coisas. Toda a crença em destino, em vocação, em talento é uma crença que tende a disfarçar o que de fato faz a diferença, e o que de fato faz a diferença é o nosso esforço.

A vida pode ser mais racionalizada, uma vez que nós temos condições de interferir na nossa vida pessoal ou profissional. Acredito que, quando nos perguntamos o que estamos fazendo de nós mesmos, devemos poder dar uma resposta objetiva e prática. É um momento para pensarmos. O que estou fazendo? Essa é a vida que eu estou querendo levar? Com as pessoas que eu quero? A vida é muito curta e rápida para que se perca tempo em uma existência medíocre, pequena e fraca. A vida é muito curta para que eu não ame a família, para que eu exerça o emprego do qual eu goste, para que eu tenha o trabalho a que eu não me dedique. É muito pouco tempo para isso...

O autoconhecimento é fundamental para o desenvolvimento. Vale lembrar que sempre, sem ex-

ceção, podemos perder de vista que a consciência é a chave de todas as transformações. Por isso, devemos nos superar, mas sabendo exatamente quem somos. Nós estamos parcialmente prontos, mas não somos perfeitos. Perfeito é uma palavra advinda do latim *perfectum*, que quer dizer “feito até o fim”. Nós somos perfeíveis, pois estamos em processo de transformação, somos indivíduos crescendo a cada instante, com algumas partes completamente prontas, outras que precisam de melhorias e outras que ainda precisam ser criadas. É preciso que compreendamos que não estaremos prontos até o fim e que o jogo termina apenas no fim: o construir-se. Qual é a parte que nos falta e que precisamos melhorar? Qual é a parte que necessitamos transformar? Talvez você seja bom quanto ao cumprimento de horários, mas quanto à resiliência, ou seja, quanto ao enfrentamento das pequenas crises cotidianas? Você é bom em relação à resiliência e aos horários, mas é muito irritadiço?

Freud, criador da psicanálise, faleceu em Londres, questionando-se o porquê de as pessoas buscarem tanto a (in)felicidade e, quando a encontram, ficarem admiradas como se fosse algo surpreendente. Por que algumas pessoas vivem em desarmonia com colegas de trabalho, com familiares e até consigo mesmas? Por que fazem programas ruins, estressantes? Por que, ano após ano,



Nicole de Albuquerque V. Soares
Mestre em Administração de Empresas,
professora do Centro Universitário Christus/
Unichristus e Coordenadora Editorial da
Revista Interagir

repetem o mesmo erro? Depois, quando a (in)felicidade vem na forma de insônia, ansiedade, depressão ou angústia, elas ficam surpresas e se questionam: o que é que houve com a minha vida? Houve o que você fez, houve o fruto do seu projeto, ou seja, houve a sua mão neste roteiro.

Aquilo que nós queremos, as metas as quais almejamos, o mundo que nós queremos ver só dependem de nós mesmos. Paremos de nos espelhar no mundo e digamos para nós mesmos onde queremos estar, com quem queremos compartilhar a nossa vida e perseguir o objetivo traçado. Que façamos da nossa vida um espaço completamente diferente, não nos acostumando com o fracasso, mas com os desafios do dia a dia! **U**

“Seja a mudança que você quer ver no mundo.”

Mahatma Gandhi

espaço do leitor

A Revista Interagir dedica um espaço a você, caro leitor, para que envie sugestões e comentários do conteúdo de cada edição. Sua participação e interação são importantes para a melhoria da nossa publicação. Nosso e-mail é: revistainteragir01@unichristus.edu.br

especial

O Projeto Pinzon

Unichristus e comunidade em novas descobertas

A Unichristus encerrou, em 2019, seu primeiro e maior Programa de Extensão por meio do Núcleo Interdisciplinar dos Cursos de Saúde, Tecnologia e Ciências Aplicadas Sociais-NICTS, envolvendo nove áreas do conhecimento: Enfermagem, Fisioterapia, Odontologia, Biomedicina, Psicologia, Nutrição, Direito, Engenharia Civil e Arquitetura & Urbanismo de forma simultânea, em uma área de grandes vulnerabilidades sociais, desafios, mas também de muitas potencialidades. **O Projeto Pinzon – Unichristus e comunidade em novas descobertas** estabeleceu-se, na Escola de Ensino Médio de Tempo Integral Matias Beck, no Bairro Vicente Pinzon, com 36 alunos e 9 professores em uma parceria escola e universidade.

Durante um ano, alunos e professores participaram de diversas atividades na comunidade. O projeto foi uma ousadia e uma experimentação, pois se propôs a desenvolver práticas interdisciplinares, contribuindo para uma formação humanista e articulada com a cidade e seus problemas. Os alunos reuniram-se, semanalmente,



▶ Caminhadas no território – territorialização.

ao longo desse período, discutiram temas de diversas áreas do conhecimento e foram instigados a expandir sua visão de mundo e inserção na realidade, para além do conhecimento específico do seu curso.

A equipe foi vivendo a dimensão do aprender (des)aprender, para reaprender em um movimento dialético, ora simples, ora complexo, ora cheio de incertezas, mas sempre o movimento chamando a novas reflexões. O território e a escola pautavam nossas ações e, a partir de uma capacitação inicial, um misto de atividades passou a acontecer, desde caminhadas para conhecimento do local e das suas lideranças, (territorialização), a atividades de promoção da saúde por meio da Tenda Pinzon, da inserção e do incentivo à participação em festas populares, como a Festa de São João que ocorreu na rua da escola, fato até então impensável por medo da violência que impede a convivência comunitária.

Mas os alunos do projeto e da escola insistiram na ousadia, e um convite de casa em casa funcionou, e uma bela e animada festa aconteceu, gerando, inclusive, renda para os moradores que montaram suas barraquinhas de comidas típicas. O apoio do projeto também aconteceu dentro da escola, com o apoio à Feira das Profissões, às discussões sobre cidadania e à política com vistas às eleições, e no bairro em visitas a lugares inspiradores, como a requalificação urbana do Dragão do Mar que inspirou a



proposta de criação da rua compartilhada na Rua Aída Balaio onde a escola está situada. Essa proposta consiste em uma rua onde todos os modais se respeitam, sendo o pedestre protagonista do espaço.

Nesse contexto, as ruas e as calçadas são niveladas, o espaço para o carro e a velocidade máxima permitida são reduzidos, os atrativos são colocados de forma a convidar as pessoas, enquanto pedestres, a utilizarem o espaço, como bancos, hortas, cine de rua, entre outros. Vale ressaltar sua importância para a saúde pública, tendo em vista que estimula o convívio social e, portanto, a saúde mental.

Esse projeto foi encaminhado à Câmara Municipal de Fortaleza e uma emenda ao orçamento foi destinada para esta, encontrando-se em fase de negociação junto à Secretaria responsável.

O Vicente Pinzon tem uma topografia acidentada e é marcado por várias escadarias, porém em mau estado de uso pela comunidade. Assim, o projeto optou também

pela realização de uma qualificação urbana no local. Cortar o caminho entre as ruas Luiz Costa e Pescador Raimundo deixou de ser uma passagem escura e cinza, em uma escada de degraus quebrados, para se transformar em uma verdadeira obra de arte. Mas, para concretizar a ação, apesar do apoio de parceiros, foi necessário realizar um bazar para adquirir tinta *spray*.

O bazar aconteceu com o apoio da Associação Comunitária Amigos do Vicente Pinzon. Todos os alunos se envolveram, tanto para conseguir as doações como para classificá-las e precificá-las. No dia do bazar, eles atuaram como vendedores. Foi uma verdadeira feira livre, ocupando o espaço público e fazendo a alegria dos moradores que conseguiram adquirir itens de boa qualidade.

Essa iniciativa gerou discussões sobre o consumo consciente, a sustentabilidade, o reuso e as formas alternativas de envolver a comunidade em ações que, também, tragam para ela ganhos reais, como acesso a todos esses itens. A equipe se empenhou, e o objetivo foi alcançado.

No entanto, como requalificar a escada? Juntamos a habilidade dos artistas grafiteiros (alunos e ex-alunos da Escola Matias Beck), Ana Eduarda - a Duda, Pedro, Márcio Gabriel - o Pig, Vinícius e o Etim, meninos da Periferia Crew, além da paciência de nos indicar e ensinar onde e como pintar, acrescida do carinho dos moradores que nos ofereceram dindin, água, bolos, além de nos tratarem com sorrisos, prosas e afeto. O resultado foi ver surgir, de cima abaixo da escadaria, o “fundo do mar” em

Discentes Unichristus

Ana Vitória Andrade de Sousa Mendes (Enfermagem)
 Andreza da Rocha Abreu (Fisioterapia)
 Beatriz Roriz Bessa (Biomedicina)
 Bruna Feitosa da Penha (Psicologia)
 Carlos Antônio Furtunato da Silva Júnior (Nutrição)
Edglaion de Morais Sousa (Enfermagem)
Elisabelle Martins Marrocos (Enfermagem)
Even Saldanha Araújo (Direito)
 Ellen Saldanha Araújo (Fisioterapia)
 Letícia Veras Soares (Arquitetura e Urbanismo)
 Lucas Gabriel Oliveira Teixeira (Psicologia)
 Marcos Wanderson Lima Barros (Arquitetura e Urbanismo)
 Natacha Bezerra Andrade (Engenharia Civil)
 Raimundo Walisson Teixeira (Fisioterapia)
 Sabrina Pinheiro Lima (Nutrição)
 Thaís Custódio Calazons Menescal (Arquitetura e Urbanismo)
 Virgínia Albuquerque (Nutrição)
Yonnaha Nobre Alves Silva (Nutrição)
Winnie Vieira Soares (Odontologia)
Yumi Alves Ito (Arquitetura e Urbanismo)



Fonte: Acervo Projeto Pinzon

Docentes Unichristus

Maria Elisabeth Sousa Amaral (Coordenadora)
 Cinthia Nara Gadelha Teixeira (Odontologia)
 Evandro Corrêa (Direito)
 Germana Câmara (Arquitetura e Urbanismo)
Leilson Lira de Lima (Enfermagem)
Lissidna Almeida Cabral (Nutrição)
 Mônica de Oliveira Belém (Biomedicina)
 Rafael Ayres de Queiroz (Psicologia)
 Selene Maria de Oliveira Schramm (Fisioterapia)
Renata Mota Rodrigues Bitu (Coordenadora do Curso de Odontologia e Mentora do Projeto)

uma homenagem à comunidade de pescadores do Mucuripe, além de mostrar para Fortaleza e para o mundo todas as potencialidades abrigadas no local e, acima de tudo, mostrar que é uma experiência ímpar sairmos de nossas redomas e vivermos a comunidade e com a comunidade, requalificando o espaço urbano junto à comunidade.

Colaboração: Maria Elisabeth Sousa Amaral
 Coordenadora do Projeto Vicente Pinzon

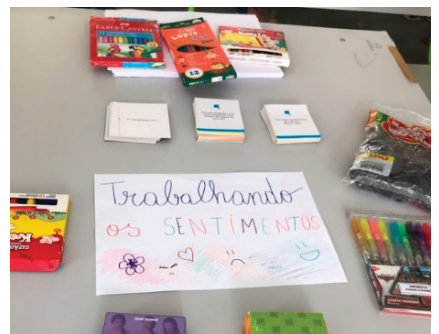


► Tenda pinzon – atividades de promoção da saúde





► Festa de São João

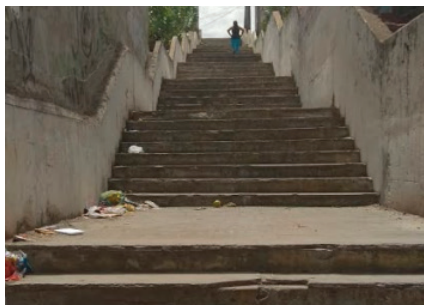


► Visita ao Dragão do Mar



► Bazar

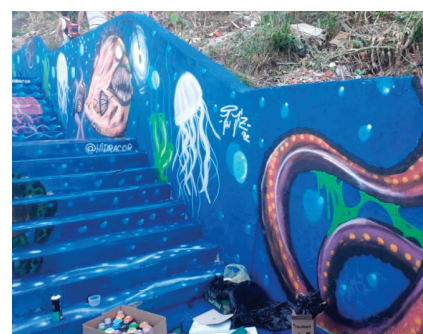




► Escadaria do Pilão (antes)



► Grafiteiros em ação



► Docentes e Discentes participantes do Projeto



► Escadaria do Pilão (depois)

história de sucesso

Ninguém pode desistir dos sonhos

Sempre sonhei em ser uma fisioterapeuta dermatofuncional, embora, quando entrei na Unichristus, a área não era tão prestigiada como as demais especialidades pelos colegas de sala. A maioria queria preparar-se para atuar com fisioterapia respiratória, e eu segui firme no meu objetivo de me especializar e cuidar do corpo e do bem-estar dos meus futuros pacientes. Durante o período na Universidade, fiz muitas amizades. Eu amo a Unichristus, para mim, é a maior referência que tem de faculdade, pois todos os que fazem dessa instituição realmente se preocupam com o profissional que vai sair formado de lá. Toda a equipe é atenciosa e preocupada conosco. Lembro bem que, na época em que minha tia faleceu, eles estiveram todos comigo, amparando e apoiando nesse momento de muita dor, e isso é algo que eu sempre levo comigo como forma de gratidão pela humanização de todos que atuam nesse centro universitário.

Tive grandes mestres, entre eles as coordenadoras Ediara e Romina, as professoras Andrea Braide, Cristiane Luque, Márcia e Renata Bessa, que era a coordenadora de dermatofuncional e foi a minha orientadora tanto na graduação como na pós-gra-

duação. Todos os membros da Unichristus foram especiais, inclusive os meninos da portaria, que foram meus convidados especiais da minha formatura.

Depois de me formar em 2009, já iniciei a minha pós-graduação em dermatofuncional, sempre na Unichristus, meu segundo lar. Para estar onde estou hoje, não foi nada fácil. Tudo foi fruto de uma constante busca pelo que há de mais novo no mercado, sempre preocupada com as novidades para os pacientes, viajando em busca dos melhores cursos, procurei e ainda procuro reciclar-me, especializar ainda mais e me dedicar ao que amo fazer. Já no segundo semestre de graduação, tive a grata oportunidade de estagiar na Clínica de Medicina e Estética Juliana Regadas. Foi um estágio voluntário em que aprendi muito sobre pós-operatório de cirurgias plásticas.

Sempre trabalhei e estudei ao mesmo tempo. Em 2009, quando me formei, abri meu primeiro pequeno consultório e expandi, em novembro de 2015, para duas salas. Agora, este ano, celebro uma grande conquista que é ter minha clínica própria, com meu esposo, endocrinologista e nutrólogo, Daniel Frota, no Pátio Dom Luís.



Eurides Araújo
(Fisioterapeuta Dermato-Funcional e egressa do Curso de Fisioterapia da Unichristus.)

Ninguém pode desistir dos sonhos, nem escutar as negativas de quem fala que você não vai conseguir. Persista sempre! Mas, para isso, precisamos estudar bastante e percorrer todos os caminhos para trilhar uma carreira sólida, pois de nada adianta você querer pular e acabar tropeçando, é preciso caminhar mesmo que sejam passos curtos, porém firmes. **U**

Clínica Eurides Araújo

Rua Marcos Macêdo, 1333 - sala 2001 - Pátio Dom Luís, Torre 2
Telefones: (85) 99600.7273/
98600.8265

em foco

Uso das mídias no processo seletivo

Sabemos que, cada vez mais, a tecnologia tem se inserido nas nossas vidas, tanto na esfera pessoal quanto na profissional. Nesse sentido, observamos o uso das mídias sociais e dos instrumentos ou das ferramentas digitais sendo incluídas nos processos seletivos, promovendo celeridade e objetividade.

Seleções com uso de *skype*, *whatsapp* para realização de entrevistas *on-line*, investigação nas redes sociais, como *facebook*, *instagram*, *twitter*, dentre outros, são práticas reais e vivenciadas pelos selecionadores atualmente.

Abordaremos, hoje, as seleções que utilizam como ferramenta para entrevista *skype*, *whatsapp* ou vídeo conferência. É importante observarmos que esses instrumentos não excluem os cuidados conhecidos para a preparação de um candidato à entrevista, por exemplo, o tipo de roupa, o *setting* da entrevista, os elementos que orbitam ao redor do entrevistado, a capacidade tecnológica, como sinal de internet, *wi-fi*, etc.

Acompanhe as dicas para uma submissão à entrevista seletiva por meio do *skype* ou do *whatsapp*:

Que roupa usar diante da câmera na entrevista de seleção?

O modo como nos apresentamos na esfera profissional é determinante para muitas conclusões acerca da nossa personalidade e do modo de encarar a vida profissional. Portanto, tenha em mente que o entrevistador estará o observando da mesma forma como se estivesse em um ambiente profissional *face to face*. Além disso, fique atento para uma boa apresentação pessoal quanto à vestimenta, à maquiagem e ao cabelo. Prepare-se como se estivesse fisicamente em frente ao seu entrevistador.

Como preparar o ambiente (*setting*) para iniciar a conversa *on-line*?

A organização é competência importante no perfil de todo profissional, sendo observada em vários aspectos das nossas vidas, como forma de vestir-se, pentear-se, arrumar uma mesa, manter a limpeza, etc. Portanto, organize o ambiente da entrevista, promovendo uma visão neutra sem fotografias, quadros, ima-


gens, roupas penduradas nas paredes e outros.

Escolha um local/ambiente organizado, livre de espelhos/vidros que possam refletir o ambiente como um todo, cuidado com crianças que possam invadir o seu local da entrevista, interferindo na transmissão e causando constrangimento. Do mesmo modo, observe animais como gatos e cachorros que podem emitir sons inadequadamente. Atente também para as conversas de pessoas da casa, além de barulhos de músicas, vizinhanças, sons diversos.

Qual o melhor local para iniciar uma conversa considerando o sinal de internet?

Tenha cuidado com a capacidade da sua internet, pois um sinal fraco pode interferir negativamente na sua entrevista, limitando as conversas com cortes nas falas e pausas constantes no período da transcorrência.

Além disso, mantenha-se tranquilo e observe o entrevistador com boa escuta e atenção.

Estamos à disposição na Central de Estágios e Empregos! 

Colaboração: Profa. Fabiana Sousa
(Coordenadora da Central de Estágios e Empregos Unichristus)

destaque

O Mestrado em Direito da Unichristus não forma apenas mestres: forma autores

O Mestrado em Direito da Unichristus tem a honra de compartilhar com toda a comunidade acadêmica que seis egressos de sua primeira turma, tão logo defenderam suas dissertações, já tiveram suas obras selecionadas e publicadas por editoras jurídicas de porte nacional.

Os egressos, agora mestres e autores publicados, revezaram-se em múltiplos lançamentos, alguns deles ocorridos em nossos espaços institucionais – como foi o caso do Congresso de Pesquisa da Unichristus, quando tiveram a oportunidade de integrar-se com os estudantes da graduação, divulgando seu pensamento entre as futuras gerações de juristas. Outros autores aproveitaram a oportunidade para ampliar ainda mais os espaços de divulgação e replicar o lançamento de seus livros ora em livrarias, ora na sede da OAB/CE, ora em espaços culturais de Fortaleza.

O advogado **Raimundo Augusto Fernandes Neto**, mestre em Direito pela Unichristus, atualmente cursando seu doutorado, lançou sua obra **“Partidos Políticos – Desafios Contemporâneos”** pela editora curitibana Íthala, revisitando o Direito Eleitoral do século XXI pelas lentes dos partidos políticos.

Opinando sobre a obra, o *Ministro do Tribunal Superior Eleitoral – TSE*, Tarcisio Vieira de Carvalho Neto, elogia: “Sem exagero, é possível dizer que o leitor em potencial

tem em mãos primoroso trabalho, lúcido e atual, com lugar de destaque assegurado nas melhores prateleiras jurídicas”.

De fato, a ótima safra de livros dos nossos primeiros mestres ultrapassa os limites do Direito Partidário. Com a mesma ousadia, **Túlio Eugênio dos Santos** lançou, pela editora carioca Lumen Juris, a sua obra **“A codificação administrativa”**, cuja investigação aporta importantes reflexões sobre a desorganização atual da burocracia nacional, que, para o autor, seria tributária da entropia normativa existente no Direito Administrativo brasileiro. “O autor evidencia que a sistematização racional deste vasto tecido de leis dispersas constitui um primeiro grande passo no sentido de reverter essa situação. Situa, assim, a codificação, estruturada em princípios sólidos, como um dos instrumentos hábeis para a modificação da realidade ora vigente”, pontua a editora do livro, anteendo que “a presente obra traz a semente de uma ideia que será útil nos anos vindouros”.

Por sua vez, quatro egressos titulados pelo Mestrado em Direito da Unichristus submeteram suas pesquisas ao crivo da comissão da Conceito Editorial, tendo sido aprovados e selecionados para publicar seus livros sob o selo da editora catarinense. Foi o caso de **Gabriela Martins**, que lançou a obra **“Meios de Gestão de Conflitos**



Gabriela Martins Carmo
(autora e seu livro)

como Instrumentos de Promoção da Autonomia Familiar”. Em análise muito lúcida, na contramão de certa tendência naturalizadora do excesso de regulação estatal, a autora postula a autonomia familiar em face da crescente ingerência do Estado, advogando intervenções estatais mínimas, de modo apenas a proteger esse núcleo social. Com esse fim, a obra se dedica a investigar em que medida e de que forma o Estado pode intervir processualmente no Direito de Família, lastreando a sua pesquisa de forma interdisciplinar.

Tendo como pano de fundo uma compreensão mais autônoma e emancipatória, em vez de recair na velha mentalidade que espera, de braços cruzados, por um messianismo estatal, **Marcella Mourão de Brito** lançou seu livro **“A mediação de conflitos no ambiente escolar”**. A autora esclarece que sua pesquisa investiga a “possibilidade do emprego da mediação escolar como um meio para minimizar ou prevenir a violência no ambien-



▶ Me. Marcella Mourão e Me. Túlio Eugênio dos Santos, com aluno de Direito, no lançamento de livros do Mestrado em Direito da Unichristus



▶ Me. Raimundo Augusto Fernandes Neto no lançamento de sua obra



▶ Me. Marcella Mourão de Brito lançando seu livro.



▶ Túlio Eugênio dos Santos - lançamento de livro



▶ Me. Robson Sabino de Sousa com a Prof. Fayga Bedê no lançamento do livro dele na OAB/CE

te escolar.” Ainda de acordo com a professora Marcella, “[...] os crescentes casos de violência nesse *locus* ensejam a busca por novos paradigmas no diálogo acerca do conflito”, sinalizando que “a mediação pode proporcionar o aparecimento de uma geração de cultura de paz no contexto dos órgãos educacionais.”

Nesse mesmo quadrante, **Robson Sabino de Sousa**, mestre egresso pela Unichristus, atualmente cursando doutorado em Coimbra, Portugal, publicou seu livro “**A resolução de conflitos na perspectiva do advogado do século XXI**”, também pelo selo da Conceito Editorial. Para o advogado Ricardo Cerqueira Leite, mestre em Direito Comercial Internacional pela Universidade da Califórnia, a pesquisa




▶ Da esquerda para a direita: Adaysa Miranda (graduanda), Prof. Denise Andrade (Mestrado), Roberta Furtado (mestre pela Unichristus), Gabriela Martins (autora), Tais Cidrão (autora) e Jaqueline Miranda (graduanda) durante lançamento

de Robson Sabino “[...] aporta relevantes contribuições ao estudo da Justiça Restaurativa e Autocomposição. Procede a um destaque importante, ao reconhecer os sistemas alternativos de resolução de conflitos, em especial, a mediação, como pilares da democracia. A obra, ainda, trabalha o Direito Comparado como fonte para a formação do direito local”, pelo que parabeniza o autor, saudando-o pela clareza das propostas e pela sua contribuição ao tema.

Por fim, a egressa **Tais Vasconcelos Cidrão**, atualmente, já lecionando, publicou pelo selo da Conceito Editorial um estudo bastante original, ao lançar a obra “**O modelo muçulmano de desenvolvimento**”. Como nos explica a própria autora, “O mundo muçulmano nos é fascinante e desconhecido. Pensamos em guerras e fanatismo religioso, mas há muito mais por trás da cultura que mais cresce no mundo. Por que o mundo muçulmano não conseguiu ainda alcançar o padrão ocidental de desenvolvimento? Seria o Direito muçulmano (in)compatível com as liberdades individuais? Esse livro analisa em que medida os direitos humanos e a democracia são compatíveis e necessários ao desenvolvimento do mundo mu-

çulmano.” Assim, por meio de uma investigação eminentemente bibliográfica e documental, a autora se debruça sobre os motivos pelos quais os países do MENA (Middle East and North Africa) não se encaixam no modelo ocidental de desenvolvimento, o qual, por sua vez, foi eleito paradigma para fins de comparação, com o objetivo de compreender as especificidades desse universo que nos parece tão peculiar quanto desafiador.

Assim, em nome do Programa de Mestrado em Direito da Unichristus, na pessoa de seu Coordenador, Prof. Dr. Juraci Mourão; em nome dos professores que estiveram à frente do trabalho de orientação das referidas investigações; assim como, dos professores que contribuíram direta ou indiretamente para o engrandecimento dessas pesquisas, saúdo a todos os nossos autores, parabenizando-os pelo seu esforço como pesquisadores e pela coragem que demonstraram durante o processo de construção de sua autoria: que venham muitos outros “filhos de papel”* - assim seja... 

Prof. Dra. Fayga Bedê
(Professora do Mestrado e da Graduação em Direito da Unichristus)

* A expressão foi tomada de empréstimo à premiada escritora Socorro Acioli.

Transformando marcas em Patrimônio

Impulsione Sua Carreira Sendo Um Gestor De Marcas

As marcas falam diretamente ao consumidor sobre qualidade e consistência. Elas contribuem para a decisão de compra identificando os produtos que podem trazer-lhe mais benefícios, ainda que auxiliar na decisão de compra seja uma atividade complexa pelo grande número de publicidades, informações e marcas lançadas diariamente, todas competindo entre elas pela atenção do cliente com produtos e propostas, muitas vezes, idênticas.

No entanto, o ponto central que é motivo de grande dúvida entre empresários e profissionais está em como gerenciar esse ativo. Como tornar a marca em um diferencial competitivo? Como ampliar seu valor de mercado? Como ela pode elevar meu produto/empresa a um novo patamar?

Em geral, é comum encontrar o entendimento errado de que a gestão da marca ou o *branding* estão ligados unicamente a ações pontuais como um plano de mídia, uma campanha publicitária ou um *design* de logotipo.

O *branding* existe para impulsionar a força das marcas de modo mais amplo. Ele é mais que uma ação isolada e engloba o estabelecimento de uma cultura e um compromisso de gestão. A marca passa a ser vista como o ativo central dentro da estratégia organizacional com objetivos, metas, indicadores e planos de trabalho bem estruturados.

Essa transformação no modo de pensar pode ser percebida

na ¹Procter & Gamble, que decidiu, em 2014, renomear a nomenclatura dos cargos na área de *marketing* da companhia. Com essa decisão, o *marketing* na P&G passou a se chamar “gestão de marcas”, com responsabilidade única pelas estratégias, pelos planos e pelos resultados para as marcas. Essa estratégia fez parte de um amplo processo de *redesign* da organização.

Esse fato não só chamou a atenção do mercado como também influenciará outras companhias ao longo do tempo. Afinal, a P&G é uma organização pioneira que detém em seu portfólio marcas como Gillette, Oral-B, Ariel, Always, além de ser uma das maiores anunciantes do mundo em publicidade.

Nesse cenário, o gestor de marcas é um profissional cada vez mais cobiçado no mercado, em parte, devido ao fato de que hoje é mais difícil construir uma marca do que há alguns anos. Vejamos alguns pontos que retratam isso.


- O alto custo para fazer publicidade e distribuir o produto.
- A proliferação do número de marcas.
- O envelhecimento dos clientes atuais e o envelhecimento com o tempo da própria marca em seus símbolos e signos.
- As mudanças de crenças, valores e hábitos da sociedade.
- O excesso de informações comerciais sendo transmitidas 24 horas por dia.

1 MEIO E MENSAGEM. **Marketing cede lugar à gestão de marca.** São Paulo, 21 ago. 2014. Disponível em: < <http://www.meioemensagem.com.br/home/marketing/noticias/2014/08/21/Marketing-cede-lugar-a-gestao-de-marca.html> > Acesso em: 24 fev. 2015.

Esses e outros acontecimentos tornam o esforço de construção da marca uma atividade bastante árdua. Com isso, ter um profissional com conhecimento profundo nesse desenvolvimento passa a ser fundamental para garantir que tempo e investimentos necessários tenham o retorno almejado pela organização.

Tendo como base essa transformação no modo de pensar sobre as marcas e a mudança estrutural nas grandes companhias, a Unichristus trouxe ao mercado o MBA em **Gestão da Marca e Design Estratégico** que vai abordar desde os fundamentos até metodologias práticas de planejamento e gestão de marcas.

Desse modo, é possível proporcionar aos estudantes as melhores técnicas e contribuir, de modo efetivo, para a formação de gestores altamente qualificados para atuar nessa nova dinâmica de mercado.

Entre as mudanças de mercado, David Aaker, professor e autor de diversos livros sobre o assunto, acredita que a guerra de *marketing* será uma guerra de marcas, uma competição pelo domínio de marcas. Os negócios e os investidores reconhecerão as marcas como os ativos mais valiosos da organização. Esse é um conceito crítico e uma visão de como desenvolver, fortalecer, defender e gerenciar o negócio. Será mais importante dominar mercados do que possuir fábricas, e a única forma de dominar mercados é possuindo marcas. 

Kleyton Torres
(Coordenador do MBA em Gestão da Marca e Design Estratégico)

Curso de Administração promove Grupo Geração Sustentável

A sustentabilidade vem ganhando cada dia mais importância no cenário mundial. Para as empresas, além de ser um diferencial competitivo, a preservação ao meio ambiente e aos recursos faz que melhore, cada vez mais, a convivência em sociedade, ocasionado também um futuro com menos impacto para as outras gerações.

Devido à necessidade de as organizações se adaptarem às políticas sustentáveis e de os alunos aprofundarem seus conhecimentos sobre o tema que é de suma relevância, nasceu, no ano de 2019, no Curso de Administração, na Unichristus, o grupo Geração Sustentável, o qual tem o objetivo de discutir esse assunto nas empresas e nos centros acadêmicos para que se suscite a importância de praticar hábitos sustentáveis entre os gestores e os futuros gesto-

res. Esse grupo é composto por uma professora, a qual é orientadora do grupo, e alunos graduandos em administração comprometidos em transformar a sociedade a ser mais sustentável e comprometida com um mundo mais justo.

Além disso, o grupo busca alinhar conhecimentos teóricos sobre sustentabilidade e colocá-los em prática por meio de ações e de projetos sociais em empresas e ONGs. Fez visitas a empresas que praticam a sustentabilidade, procurando solucionar problemáticas de cunho sustentável que o mercado busca.

O grupo participa de algumas ações sociais, entre elas, com a Obra Lumen, fizemos visitas à comunidade, propondo parceria com a AIESEC, e ajudamos a apadrinhar crianças e jovens no Natal Branco. O grupo, além de participar apadrinhando

GERAÇÃO Sustentável

crianças e jovens, auxilia essa obra com soluções na gestão e na logística, para que a comunidade seja sustentável, causando um impacto positivo à sociedade.

Dessa forma, o grupo tem um papel muito importante para mudar os hábitos tanto na instituição como nas organizações, com o intuito de criar costumes sustentáveis nas pessoas, fazendo que se tenha uma sociedade mais preocupada com o meio em que se vive e com o futuro das próximas gerações. U

Colaboração: Profa. Dra. Larisse O. Costa
(Curso de Administração da Unichristus)



Promoção da saúde à população de rua por alunos do Curso de Odontologia: Relato de Experiência

A população de rua é excluída dos direitos sociais básicos, como educação, saúde, trabalho, moradia, lazer, segurança e outros, e, até mesmo, dos direitos humanos, causando, assim, impactos na saúde e na qualidade de vida dessas pessoas que se encontram nessas situações, levando-os ao risco de vulnerabilidade (PAIVA *et al.*, 2015).

Essa situação é agravada pelas atuais polarizações econômicas, pela reestruturação demográfica e pelas novas dinâmicas do trabalho que criam uma situação propícia para a concentração de riqueza no mundo, particularmente no Brasil, deixando graves sequelas sociais sem a contrapartida do Estado, diante da miserabilidade crônica da população (SOARES *et al.*, 2013).

A perda do emprego e as dificuldades da inserção no mercado de trabalho são importantes elementos a justificar a origem desse segmento populacional, seja do ponto de vista da reprodução social, seja pela ética que desprivilegia os que não têm atividade produtiva. Particularmente, esse juízo influencia a dinâmica familiar. Para os chefes de família, a perda do posto de trabalho é acompanhada, muitas vezes, da perda do *status* de “provedor”, acarretando rupturas nas relações familiares. Portanto, abordagens de ordem sociológica e ideológica devem ser consideradas nesse processo de quebra de laços e deslocamento para a rua (NEVES, 1995).

Diante disso, faz-se necessário o desenvolvimento de ações

para todos os cidadãos, dentre eles os moradores de rua, contemplando, dessa forma, a proposta de universalidade do SUS (SILVA, 2018). Essas ações podem ser desenvolvidas na forma de promoção da saúde, que se apresenta como uma estratégia inovadora, propondo a articulação de saberes técnicos e populares, a mobilização de recursos institucionais e comunitários, públicos e privados, na busca de qualidade de vida para a população (AERTS, 2004).

Diante desse contexto de amplitude de atenção aos moradores de rua, a Odontologia vem inserir-se no quadro de atendimento a esse grupo. A garantia de uma atenção integral, contribuindo para que ele acesse de forma equânime ações de saúde bucal e reinserção social, envolvendo desde atividades de promoção à saúde a intervenções assistenciais, é também papel do cirurgião-dentista, podendo esse profissional atuar como promotor da saúde para os moradores de rua, contribuindo com a qualidade de vida destes (SILVA, 2018).

A educação é um instrumento de transformação social, devendo ser pensada como um processo capaz de despertar nas pessoas a consciência crítica das causas reais dos seus problemas e, ao mesmo tempo, criar condições para mudanças de hábi-

tos e estilos de vida (RESENDE, 1986). Assim, o processo educativo é essencial nas mudanças de comportamento, necessárias à manutenção, à aquisição e à promoção da saúde (PETRY; PRETTO, 1999).

O objetivo deste artigo consistiu em relatar a experiência vivenciada por estudantes e professores do Curso de Odontologia do Centro Universitário Christus de promoção de saúde com moradores de rua.

Relato da experiência

A disciplina Estágio Supervisionado é componente curricular do sexto semestre do Curso de Odontologia do Centro Universitário Christus. Nela, os alunos são divididos e distribuídos nos campos de estágios, compostos pelas Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS), nos quais são acompanhados por um professor e pelo preceptor de campo.

Uma parte da turma foi escalada para desenvolver o referido estágio na UAPS Rigoberto Romero, localizada no bairro Cidade 2000, em Fortaleza, às segundas-feiras à tarde. Ao longo do estágio, são programadas ações clínicas e coletivas, sendo o foco da última a promoção da saúde à comunidade adscrita pela referida UAPS. Uma das ações pro-

Marília Lima de Oliveira e Larissa Bezerra da Silva
(Alunas do 9º semestre do Curso de Odontologia da Unichristus)

José Artero Cruz Junior; Camila de Castro Pereira Costa;
Daniela Nunes Pinto e Cinthia Nara Gadelha Teixeira.
(Professores do Curso de Odontologia da Unichristus).

postas pelo preceptor de campo foi uma ação de promoção de saúde aos moradores de rua que residiam em uma parte do território da UAPS.

A ação aconteceu na calçada de um prédio, onde os moradores de rua instalavam suas barracas, localizados na esquina entre a Rua Desembargador Lauro Nogueira e a Rua Júlio Azevedo, no bairro Papicu. Esse território pertence à Regional II de saúde, sendo responsável pela área a Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS) Rigoberto Romero.

► Fotos 1 e 2 –Momento em que se realizou a roda de conversa entre os discentes, docentes e moradores de rua.



Fonte: Próprio autor

Essa atividade foi realizada no período vespertino no dia 16 de abril de 2018. Estavam presentes seis alunas do Curso de Odontologia do Centro Universitário Christus; dois docentes da instituição, sendo um deles também cirurgião-dentista da UAPS Rigoberto Romero; a Agente Comunitária de Saúde, responsável pela área; e onze moradores de rua.

Com a nossa chegada, eles

foram aglomerando-se à nossa volta. Após a apresentação de todos, foi repassado para cada um deles uma folha com uma oração a qual foi lida para eles. Em seguida, entregamos algumas roupas oriundas de doações, todas de boa qualidade, e ofertamos um lanche, com bolo, pão, suco, refrigerante. Foram distribuídos também escovas e cremes dentais para cada morador, como também realizamos a distribuição de camisinhas masculinas. Enquanto isso, foi colocado a música “Tente Outra Vez”, do Raul Seixas.

► Fotos 3 e 4 –Momento de distribuição de lanche para os moradores de rua presentes.



À medida que o vínculo inicial foi sendo estabelecido, eles foram ficando mais à vontade, conversando e nos relatando que, em dia de coleta de lixo, o carro da coleta levava tudo o que estava na calçada, inclusive seus pertences.

Considerações Finais

O grupo convidou os visitantes a retornarem mais vezes que se mostraram satisfeitos com a visita realizada. A população de rua neces-

sita de maior visibilidade de todos os setores da sociedade. A promoção da saúde, por vezes, é a única “porta de entrada” dessa população aos serviços de saúde, podendo ser vislumbrada como um processo capaz de despertar nestes a consciência crítica das causas reais dos seus problemas, possibilitando condições para mudanças de hábitos e estilos de vida.

O Curso de Odontologia do Centro Universitário Christus, por oportunizar aos alunos essa reconstrução do saber com práticas em que os problemas reais da sociedade são conhecidos, debatidos e encarados, torna a formação desses discentes diferenciada, sendo formado não somente um cirurgião-dentista, mas um profissional de saúde com empatia, responsabilidade e humanização. U

Referências

- AERTS, D. *et al.* O papel do cirurgião-dentista no Sistema Único de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, n. 9, v. 1, p.131-138, 2004.
- NEVES, D. P. A miséria em espetáculo. **Rev. Serviço Social e Sociedade**, v. 47, p. 79-98, 1995.
- PAIVA, I. K. S.; *et al.* Direito à saúde da população em situação de rua: reflexões sobre a problemática. **Ciência saúde coletiva**. Rio Grande do Norte, 2015.
- PETRY, P. C.; PRETTO, M. S. Educação e motivação em saúde bucal. **In: ABOPREV**. 2 ed. São Paulo: Artes Médicas, 1999.
- RESENDE, A. L. M. Saúde dialética do pensar e do fazer. São Paulo: Cortez. 1986.
- SILVA, L. M. A., *et al.* Saúde bucal e consultório na rua: o acesso como questão central da discussão. **Cad. Saúde Colet.**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 3, p. 285-291, 2018.
- SOARES, J.S., *et al.* Educação e promoção em saúde para ex-moradores de rua. **Em Extensão**, Uberlândia, v. 12, n. 1, p. 159-167, 2013.

Núcleo de Tecnologia da Unichristus participa do 61º Congresso Brasileiro do Concreto

Durante os dias 15 a 18 de outubro, aconteceu, no Centro de Eventos do Ceará, o Congresso Brasileiro do Concreto. No evento, foram discutidos, por palestrantes de renome internacional, os principais temas relacionados ao concreto, como durabilidade, utilização de novos materiais, novos métodos construtivos, ensino da engenharia, construção de prédios altos, dentre outros. O corpo docente da Unichristus esteve presente no evento por meio dos professores Bergson Matias (estruturas), Mariana Leite (estruturas), Erivanos Passos (Estruturas), Rafaela Fujita (Materiais) e Marisa Leitão (Materiais). Além de parte do corpo docente, estiveram presentes no evento seis alunos do Curso de Engenharia Civil. A participação dos alunos foi de grande valia, pois eles puderam entrar em contato com os autores dos livros mais importantes da área de concreto, os quais são disponibilizados pela biblioteca da Unichristus. Os autores, de forma muito solícita, tiraram dúvidas dos alunos e os estimularam a fazer pesquisas na área do concreto.

Os alunos inscritos representaram a Unichristus em um dos concursos promovidos pelo congresso. No caso, esses alunos participaram do concurso COCAR no qual tiveram que apresentar um corpo de prova de concreto colorido e de alta resistência. O concreto utilizado no corpo de prova foi resultado das atividades que vêm sendo desenvolvidas no Grupo de Estudo “Concreto de alto desempenho” dirigido pelas professoras Rafaela Fujita e Marisa Leitão. O resultado obtido foi de 88MPa e, apesar de ter sido abaixo do esperado pelo grupo, ultrapassou os resultados de outra instituição local que já participa do concurso há alguns anos. Isso foi o suficiente para que os alunos se sentissem estimulados a aperfeiçoar o que já vem sendo desenvolvido no Grupo de Estudo.

Vale salienta, ainda, que, durante o congresso, foram publicados 11 artigos de alunos da Unichristus, sendo 8 provenientes de trabalhos de conclusão de curso e 3 provenientes do Grupo de Estudo. Porém, o que foi considerado mais importante

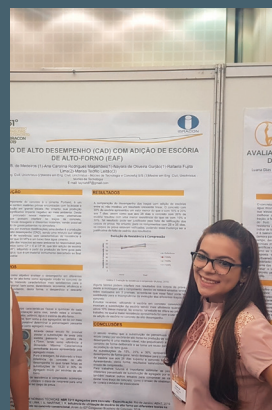
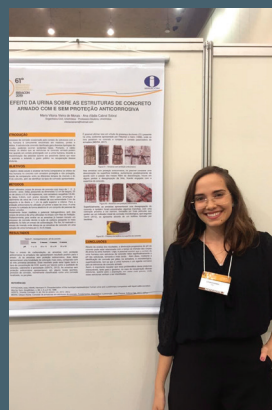
como resultado da participação em um evento desse porte foi a troca de experiências entre professores, alunos e fornecedores de materiais. Abaixo, destacam-se algumas imagens para ilustrar um pouco do que aconteceu nos três dias de evento. **U**



▶ Alunas do Curso de Engenharia Civil com a Profa. Rafaela Fujita e o palestrante Prof. Paulo Monteiro.



▶ Estudantes do Curso de Engenharia Civil com a Profa. Rafaela Fujita e o palestrante Prof. Enio Pazini.



Tecnologia em Foco

O **Centro Universitário Christus (Unichristus)** realiza anualmente o evento **Tecnologia em Foco**, que reúne alunos dos Cursos de Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Civil e Engenharia de Produção em diversas atividades de aplicação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula. O evento ocorreu no dia 28 de novembro, e, neste ano, as Coordenações dos cursos decidiram inovar propondo um evento completamente baseado em competições. Foram realizadas oito competições distribuídas nos turnos da manhã e da tarde destinadas aos alunos dos três cursos.

A Pontes em Foco é a mais antiga competição do Tecnologia em Foco. Ela ocorre desde o primeiro evento e tem motivado o interesse de alunos e professores pela área de Estruturas. Os alunos são desafiados a construir uma ponte com palitos de picolé que suporte pelo menos 150 kg por dois minutos. Essa ponte é ainda submetida ao rompimento, quando se avalia a maior carga que esta é capaz de suportar. Em 2019, a equipe vencedora conseguiu fazer uma ponte que suportou 309 kg.

A segunda competição mais antiga tem um maior apelo entre os alunos do Curso de Engenharia de Produção e denomina-se Simulação Fabril (Figura 1). Nesse campeonato, aproximadamente 20 alunos distribuíram-se em quatro grupos e precisaram decidir como ocorreria a linha de produção para a montagem de canetas. Após 15 minutos iniciais de preparação, cada equipe conseguiu montar quase 40 canetas em pouco menos de dois minutos e meio.

Uma das novidades deste ano foi a Competição Mola Estrutural (Figura 2), em que os alunos foram instigados a montar estruturas mais altas e com os maiores vãos em um reduzido intervalo de tempo e com uma quantidade limitada de peças. A competição teve também uma fase eliminatória ocorrida no turno da manhã para selecionar e classificar as seis equipes que participaram da competição no turno da tarde, momento em que os espectadores puderam acompanhar a montagem de estruturas de mais de 1,0 metro de altura e com 50 centímetros de vão livre. Além disso, foi lançada a Competição Talude em



► Equipe construindo a torre mais alta.

Foco, que contou com a utilização de equipamentos de rompimento e de construção de protótipos de taludes desenvolvidos especificamente para essa competição. Cada uma das sete equipes inscritas teve duas horas para projetar e construir seu protótipo utilizando areia umedecida, fitas de TNT e papel sulfite. O protótipo de talude que suportou a maior carga aguentou mais de 1.300 kg antes de romper.

Os alunos do Curso de Arquitetura e Urbanismos ainda se

LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA

 *Em Alta!*

Você sabia que a Unichristus disponibiliza, só no Campus Dom Luís, seis laboratórios de Informática aos seus alunos?

Na sala 209, funciona um laboratório com 40 computadores das 7h15min às 22h15min, diariamente, para atender os alunos e professores que desejem fazer pesquisas, trabalhos e outras consultas.

Ao todo, são mais de 200 máquinas à disposição da comunidade acadêmica!

envolveram nas Competições de Painéis, Murais e Jardins Verticais. Na primeira, foi possível acompanhar a pintura de dois painéis com a temática “Integração Sustentável entre o Homem e a Natureza” (Figura 3). Ao final de árduas 10 horas de pintura, os painéis ficaram deslumbrantes, cada um contendo uma mensagem direta e artística de preservação ambiental inspirada nas visões e nas percepções dos alunos que as conceptualizaram. Já o Jardim Vertical foi instalado ao lado da quadra do Campus Dom Luís da Unichristus para reforçar a temática do aquecimento global e do paisagismo como integrado ao urbanismo e às melhorias na qualidade do espaço urbano.

Durante esse dia, ainda foram apresentados os ganhadores da Competição Concreto Leve e apre-

sentação de Projetos de Arquitetura, Interiores e de Urbanismos e Paisagismos. Os alunos que ficaram até o encerramento do evento puderam participar do sorteio de um Kindle e de um final de semana para casal no Hotel Vale das Nuvens, em Guaramiranga, patrocinado pela Impacto Protensões. Ademais, ao longo dessa competição, foi divulgado um Kindle como premiação para o aluno que conseguisse o maior número de curtidas em uma foto do evento no Instagram. A publicação vencedora teve mais de 400 curtidas. Os participantes ainda tomaram café à vontade ofertado pela Três Corações e degustaram picolés da Parda Picolés e Sorvetes. Estava também à disposição trailers do D'Tchê Dog, do Império Maíz e da Gabi Doces para que os participantes não precisassem ausentar-se do local do evento para

se alimentarem.

Nesse dia de intensas atividades, diversos alunos saíram premiados, já que foram destinados prêmios individuais aos integrantes das equipes que encerraram as competições em 1º e 2º lugar, mas os quase 250 presentes que passaram pelo evento também saíram vitoriosos. Em um dia de muita troca de informações, de torcida, de aprendizado, de relacionamentos, de muito esforço e de dedicação, não há como existir perdedores. Esperamos que o evento continue crescendo com uma maior participação de nossos alunos e professores, mas também do público externo, engrandecendo as competições e aumentando a competitividade. **U**

Colaboração: Prof. Franco Leite de Matos e Profa. Maria Bernadette Frota Amora Silva.



▶ Equipes disputando a Competição Simulação Fabril.

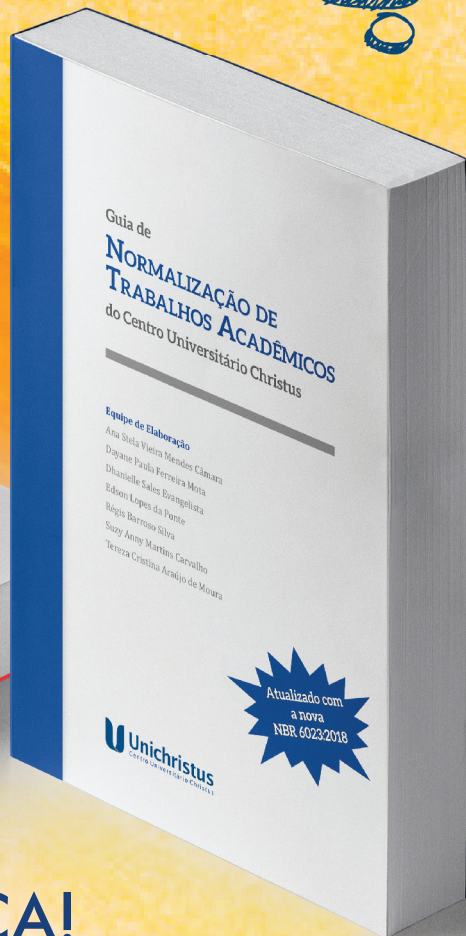


▶ Elaboração do Painel Mural.

CONHEÇA O PADRÃO UNICHRISTUS DE FORMATAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

O Guia de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do Centro Universitário Christus tem por objetivo oferecer parâmetros para que docentes e discentes dos mais diversos cursos apresentem suas pesquisas científicas. Para viabilizar o amplo conhecimento sobre seu teor, a obra encontra-se gratuitamente disponível em versão impressa para empréstimo nas bibliotecas dos Campi ou em versão eletrônica para download no site da Unichristus.

Saiba mais em:
www.unichristus.edu.br



JÁ DISPONÍVEL NA BIBLIOTECA!

Dia da Consciência Negra: Cultura Negra e Empreendedorismo

O dia 20 de novembro é o Dia da Consciência Negra no Brasil, um momento de memória histórica do país. O Curso de Administração da Unichristus, voltado para inovação no âmbito da formação profissional, integrou-se à narrativa histórica direcionando para vieses aplicados à Administração. Foi trabalhado, assim, o tema “Cultura negra e empreendedorismo”.

Nos últimos anos, as pautas identitárias têm movimentado discussões que reverberam nas práticas administrativas, como dimensão ética, moral, inserção no cenário global. Compreender as diversidades culturais é uma forma de construir lideranças capazes de lidar com as pluralidades e, ao conhecer a formação sócio-histórica das identidades e das interações humanas, ter a habilidade de perceber as transformações sociais. Ademais, a formação profissional dos estudantes busca trabalhar memória e patrimônio cultural (material e imaterial), bem como conhecer os temas étnico-raciais.

Diante da formação sócio-histórica de países que conviveram com processos de escravidão de pessoas negras, estes sobreviveram como parte de relações de exclusão que envolvem discriminação racial no mercado de trabalho e nas lógicas de consumo. Diz-se, no movimento

negro, que foi esse cenário de exclusão o qual impulsionou o empreendedorismo e a afirmação de suas identidades por meio de imagens simbólicas que contam a história de negros e negras que construíram o Brasil.

Para discorrer sobre o tema, trouxemos como palestrante Iury Aldenhoff, sócio-fundador da marca Negro Piche. O jovem de 23 anos criou essa marca há três anos e conta como sócia sua mãe, costureira experiente que contribui com a ideia, a criação e a gestão. A inspiração do nome do nome Negro Piche foi atribuída aos apelidos que, na adolescência, eram utilizados como brincadeiras com sentido negativo. Iury exemplifica “Negro carvão, negro piche”. O jovem, então, ressignificou e trouxe à expressão “Negro Piche” um valor positivo vinculado a sua história identitária. A cultura negra e sua afirmação constituiu a construção de si em comunicação com o mundo.

Outrossim, o crescimento econômico possibilitado pela marca é, para o palestrante, simbólico e cultural. A mulher negra que, antes costurava para outros, torna-se empreendedora; o jovem negro que se coloca diante do desafio de empreender. E mais: é lançar-se no desafio de empreender, transformando, assim, a memória imaterial em produto material.

O professor Christian Avesque do Curso de Administração da Unichristus fez uma palestra, retomando a formação sócio-histórica dos negros e das negras no Brasil com um olhar voltado para os espaços de trabalho ocupados desde o período de colonização: escravos, trabalhadores periféricos, desafios educacionais e de formação profissional de Ensino Superior. Além disso, observou as imagens formadas em estereótipos e os impactos no ambiente organizacional e de *marketing*. Com informações de pesquisas de mercado sobre produtos de representatividade negra, apresentou as estratégias de grandes marcas.

A interdisciplinaridade da atividade ocorreu, também, com a breve exposição da professora Paula Vieira, da disciplina de Ciências Sociais. Foram expostos elementos históricos e culturais da história da África – reis e rainhas africanos que foram trazidos ao Brasil e escravizados; ancestralidade e efeitos identitários de sincretismos culturais.

A atividade ocorreu no Espaço de Convivência, área aberta situada no 4º andar e contou com a participação de turmas das disciplinas ligadas às ciências sociais, ao empreendedorismo e ao *marketing*. Cerca de cinquenta alunos dos cursos de Administração e Direito es-

tiveram presentes. Os alunos e as alunas foram participativos sobre os conteúdos apresentados e suas perguntas estiveram articuladas com o Curso de Administração. As principais questões foram em torno do uso das tecnologias (redes sociais) como divulgação e adesão de clientes, bem como situações em que a identidade da marca tenha gerado polêmicas e possíveis estratégias de enfrentamentos, com foco em diminuição de conflitos.

Alguns dos alunos e das alunas expuseram suas histórias narrando preconceitos sofridos, ausência de sentimentos

de representatividade por ser número pequeno de negros e negras em espaços que representem *status quo* e/ou poder. Assim, destacaram a importância de atividades que contribuam para a construção de espaços nos quais se sintam representados na instituição e em outros locais; que falem sobre seus cotidianos e, ainda, apresentem uma quebra de padrões históricos de invisibilidade da negritude e de seus sucessos.

Tornar algo invisível é tirar do foco, mesmo quando está lá. O dia da Consciência Negra é dia de lembrar a história do

Brasil, dando visibilidade aos povos que contribuíram para sua construção. É dia de apresentar outra narrativa. A consciência é trazer à luz da racionalidade elementos poucos conhecidos e, assim, romper com padrões de violências simbólicas decorrentes da invisibilidade. A consciência se constrói com memória [memória, do latim, aquele que recorda]. O dia da Consciência Negra, portanto, torna-se para nós um momento de lembrarmos da cultura em que estamos inseridos. U

Colaboração: Profa. Paula Vieira



Biblioteca Íntima: clube de leitura e apreciação literária

O que os profissionais de sucesso de todas as áreas têm em comum?

Eles são *contadores de histórias*.

Para ser um bom contador de histórias – oralmente ou por escrito – é preciso interpretar e selecionar fatos, narrando-os de uma forma coerente, expressiva e significativa.

E como se pode chegar a isso?

Os escritores mais aclamados do mundo discordam quanto a muitas situações, mas há um ponto em que todos são unânimes: ninguém se torna um escritor competente se não for, antes de tudo, um leitor qualificado.

Para desenvolvermos as habilidades e as competências próprias de um leitor sagaz, precisamos tomar intimidade com obras de primeira grandeza. Ao adquirirmos o hábito da leitura e do contato direto com as obras-primas de grandes escritores da literatura nacional e estrangeira, passamos a cultivar e a desenvolver o domínio do discurso oral e escrito – base da nossa trajetória acadêmica e profissional.

A partir dessa compreensão, o Mestrado em Direito da Unichristus se propôs a articular um projeto de integração com a Graduação em Direito, em uma aliança que se irradiou para os Cursos de Administração, Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Civil e Engenharia de Produção (Campus Dom

Luís); Biomedicina, Odontologia, Psicologia e Fisioterapia (Campus Parque Ecológico); Ciências Contábeis e Sistemas de Informação (Campus Dionísio Torres) e CST em Radiologia (Campus Benfica), contando com a sensibilidade, o engajamento e a adesão das respectivas coordenações de curso e das supervisões de campus.

Afinal, o desejo de engrandecimento pessoal transcende as usuais demarcações entre as áreas de humanidades, saúde e exatas: obter uma bagagem cultural mais sólida, escrever bem e expressar-se em público com mais desenvoltura são objetivos fundamentais em todas as áreas de conhecimento.


Partindo dessa premissa, demos início ao projeto “Biblioteca Íntima: clube de leitura e apreciação literária”. Nessa primeira temporada, o clube promoveu três eventos, independentes entre si, os quais totalizaram nove horas de leituras, *performances* e rodas de conversa.

Como metodologia de trabalho, cumprimos três momentos distintos a cada sessão: inicialmente, os professores Fayga Bedê e Roberto Reial realizavam uma leitura integral do conto selecionado, por meio da assim chamada “leitura dramática”, que incorpora elementos do teatro para imprimir relevo à leitura, com o uso de inflexões de voz, modulações e pausas dramáticas; após, os clubistas interessados eram convidados a reler fragmentos do texto em alta voz, sucedendo-se uns aos outros, de forma que, a cada grupo de voluntários, os leitores pudessem receber um *feedback* dos professores acerca da sua *performance*, e, por fim, abria-se um debate entre o público presente, iniciado pelos professores Fayga Bedê (Direito), Roberto Reial (Di-

reito), Francisco Sérgio Araújo (Administração e Engenharias) e Abimael de Carvalho (Administração e Contábeis (Unichristus) / Direito (ESA/CE)).

A partir de uma seleção de contos célebres, utilizamos a chamada “leitura em zoom”, cuja abordagem mescla elementos de fruição e prazer estético com a análise estilística das técnicas narrativas adotadas por todos os autores na construção de seus textos.

Durante essa primeira temporada, fizemos a apreciação de contos de realismo fantástico de autoria da escritora brasileira Lygia Fagundes Telles e dos escritores argentinos Julio Cortázar e Jorge Luis Borges. Todas as sessões foram gratuitas e abertas ao público externo, ocorrendo ora na Livraria Cultura, ora na Escola Superior de Advocacia (ESA/CE), cujas generosas parcerias foram fundamentais para democratizar essa iniciativa. Contamos ainda com o apoio da *Mobilecomm*, que nos forneceu o material didático, e com o apoio da ALRN, que nos forneceu lanchinhos, pois, afinal, nem só de conhecimento vive o homem. A organização dos eventos esteve a cargo dos professores Fayga Bedê e Abimael de Carvalho e do acadêmico de Direito Adalberto Seixas Pifano.

Se você achou que esse clube é a sua cara ou se você quer se tornar a cara desse clube (ambas as hipóteses são formidáveis), não deixe de mandar as suas sugestões de contos para lermos juntos nas próximas temporadas. Os temas, os autores, a origem, as escolas e os estilos podem ser ecléticos – desde que seja material de primeira grandeza, combinado? 

Colaboração: Profa. Dra. Fayga Bedê
(Professora do Mestrado e Graduação em
Direito / Unichristus)
Email: bedefayga@gmail.com



artigos

A Caridade

A caridade é a Virtude Teologal pela qual amamos a Deus sobre todas as coisas, por si mesmo, e ao nosso próximo como a nós mesmos, por amor de Deus. (Cf. Catecismo da Igreja Católica, n. 1822).

Antes de tudo, está Deus que nos amou primeiro. Nós amamos, porque ele nos amou primeiro. Vive a caridade quem primeiro sente-se profundamente amado por Deus. É o amor dele que nos sustenta em nosso amor ao próximo.

A Caridade é amor (Cf. 1 Jo 4, 8).



A Caridade não é somente procurar uma moedinha no fundo da bolsa e jogá-la na latinha de quem pede. A Caridade não é somente ofertar um prato de comida a quem tem fome.

A Caridade não é somente tirar do nosso guarda-roupa um vestido, uma blusa, um sapato ou qualquer objeto que não usamos mais e dar a quem nada tem. A Caridade se manifesta em atos de amor. É conhecer a dor da pessoa

que vive perto de nós, tanto da nossa família, do nosso trabalho, quanto da nossa comunidade, ou

Nós o amamos

porque...

ELE

Nos amou

PRIMEIRO

1 João 4.19



das mais distantes. Conhecer a sua dor e procurar resolver o seu problema.

A Caridade é dar um bom dia, sorrir para uma criança indefesa, para um jovem, às vezes, desorientado, para um idoso que carrega seu fardo com dificuldade.

A caridade e o amor são virtudes perfeitas. Logo, neste mundo, precisamos ter fé, esperança e amor. Precisamos ter fé e esperança, porque estamos caminhando em um mundo cinzento, isto é, distante de valores essenciais à vida. Acreditamos em algo que não vemos com os nossos olhos humanos e limitados, por isso as virtudes teologais são importantes e colorem a nossa existência.

Entretanto, o amor permanece, porque Deus é amor e, se estamos diante d'Ele, também somos amor. Por isso é que São Paulo, em sua primeira carta aos Coríntios, termina o capítulo 13 dizendo: "Agora, portanto, permanecem três coisas: a fé, a esperança e o amor. A maior delas é

Pe. Sóstenes Luna
(Doutor em Teologia)

o amor (Caridade)." Para viver a caridade, é preciso abrir-se para a experiência do amor de Deus, não ter medo, deixar-se aquecer o co-



ração pela bela e alegre notícia de que Deus nos ama, que nos deu o seu Filho. Ama a você, individualmente a você, e o ama agora. U

Orientação Espiritual: Busque um lugar calmo, de preferência, que tenha plantas, uma música instrumental e leia o texto de São Paulo aos 1^ª. Coríntios 13, 1-13. Reflita sobre cada versículo a partir de sua história como pessoa membro de uma família e de uma comunidade.



Deixe Jesus Sorrir para você...

Entre insurgências e avanços: o processo de regulamentação das zonas especiais de interesse social em Fortaleza

A aprovação do Estatuto da Cidade (Lei 10.257, de 10 de julho de 2001) foi fruto de mais de uma década de pressões dos movimentos sociais pela regulamentação do capítulo de política urbana da Constituição de 1988. Seu histórico apresenta um exemplo de como setores de diversos extratos sociais podem persistir por anos na defesa de uma ideia e alcançar, ainda que parcialmente, seu objetivo. Desse modo, é interessante observar-se como se deu a influência dessa legislação sobre a política urbana na cidade de Fortaleza, com foco em um instrumento que não aparece pela primeira vez no Estatuto da Cidade, mas pode difundir-se pelos Planos Diretores Brasil a fora, a partir deste marco: as Zonas Especiais de Interesse Social (ZEIS). Em Fortaleza, as ZEIS foram um dos temas mais polêmicos no momento da revisão do Plano Diretor Participativo (PDPFor), em 2009, e, diante de uma grande demora no seu processo de regulamentação, continuam a ser alvo de disputas territoriais e de muita luta por parte dos seus moradores (PEQUENO; FREITAS, 2012). Embora não

destaque a questão das ZEIS, Freitas (2016) estabelece a importância de atividades de grupos de moradores de assentamentos informais, as quais são reconhecidas por ele como práticas insurgentes, na luta por direito à cidade em uma área periférica da cidade de Fortaleza. Este artigo visa, sob essa perspectiva, a analisar o processo de regulamentação das ZEIS em Fortaleza, à luz dos conceitos de planejamento insurgente e de direito à cidade. A metodologia aplicada neste estudo compreendeu leitura de artigos e livros sobre os temas, levantamento de notícias de jornais e análise de documentos legais, relativos à regulamentação das ZEIS.

No âmbito das práticas insurgentes, Faranak Miraftab (2012) defende que essas práticas constituem uma atividade de planejamento, a qual faz que os cidadãos se engajem na participação das decisões de seus direitos, não esperando que o Estado tome atitudes por eles. A autora explica dois conceitos de espaços para participações sociais: os espaços convidados (invited spaces), os quais são organizados em locais que o Estado disponibiliza para que

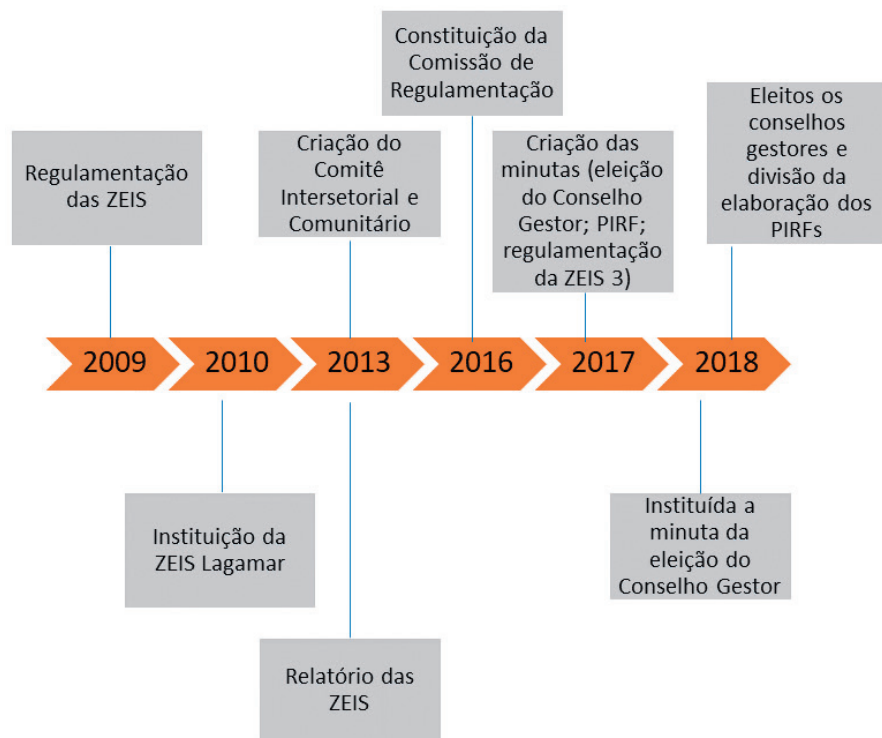
Ítalo Fernandes Barboza
(Graduando do Curso de Arquitetura e Urbanismo)

Profa. Mariana Quezado Costa Lima
(Mestre e Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Unichritus)

uma parcela da população exponha suas ideias e suas propostas; e os espaços inventados (invented spaces), muitas vezes, necessários para que determinada parcela da população seja escutada (MIRAF-TAB, 2012). O planejamento insurgente tem relação direta com conceito de direito à cidade, o qual, para David Harvey (2013), vai além do direito à vida urbana, consistindo no direito de “mudar a cidade de acordo com os desejos de nossos corações”. O direito à mudança da cidade está relacionado diretamente com as práticas e com as necessidades da população (HARVEY, 2013), e agir de forma insurgente é, portanto, exercer o direito à cidade. A partir da confirmação de que a cidade não reflete mais as angústias de sua população, seria feita a transformação por lutas políticas/sociais e pela mobilização social (LEFEBVRE, 1999 apud HARVEY, 2013).

Embora a luta por direito à cidade em Fortaleza remonte a anos anteriores à inclusão das ZEIS no Plano Diretor Participativo (2009), detalhou-se uma cronologia a partir de 2013 (ver Figura 1), quando os

► Figura 1 – Linha cronológica do processo de regulamentação das ZEIS que ainda está em andamento



Fonte: Elaboração própria.

movimentos sociais, após novas ações de pressão em “espaços inventados”, conseguiram que se criasse um Comitê Técnico Intersetorial e Comunitário para tratar da regulamentação das ZEIS em Fortaleza (instituído pelo Decreto nº 13.241, de 21 de outubro de 2013). Faziam parte do comitê representantes de nove ZEIS (Arraial Moura Brasil, Bom Jardim, Lagamar, Mucuripe, Pici, Pirambu, Poço da Draga, Praia do Futuro e Serviluz).

A ideia do Comitê, enquanto “espaço convidado”, era reunir informações para demonstrar a importância das ZEIS para o poder público municipal. Essas nove ZEIS foram priorizadas no processo de regulamentação por se destacarem na sua organização

comunitária¹. O comitê produziu um relatório que descreve cada área demarcada como ZEIS, cuja primeira proposta foi a constituição da Comissão de Proposição e Acompanhamento da Regulamentação das ZEIS. Embora o relatório já trouxesse uma minuta do decreto que instituiria a Comissão, esta só viria a ser oficialmente designada em 14 de junho de 2016, pelo Decreto Nº 13.827². Nesse meio tempo, a população fez sua manifestação em “espaços inventados” por 3

anos na busca de seus direitos, um processo lento para uma atitude simples³. Um exemplo dessas manifestações foi a intervenção (com cartazes e falas) dos moradores na VI Conferência Municipal das Cidades (ver Figura 2).

A Comissão teve reuniões de agosto de 2016 a junho de 2017 e criou as minutas sobre a eleição do conselho gestor; sobre a elaboração do Plano Integrado de Regulamentação Fundiária (PIRF) e sobre a regulamentação das ZEIS 3 (ZEIS de Vazio). Depois de mais 11 meses de espera e novas reivindicações, em 22 de maio de 2018, foi publicado o Decreto nº 14.211, que regulamentou a eleição de conselhos gestores para as ZEIS⁴. Em setembro de 2018, foram eleitos os conselheiros de cada uma das 10 ZEIS prioritárias, com votação expressiva graças à mobilização das lideranças comunitárias em cada território. Os conselhos gestores, quando constituídos, serão “espaços convidados” não apenas de consultas a essa população, mas também um espaço de decisão, visto que os conselhos são deliberativos⁵.

1 Disponível em: <https://www.opovo.com.br/jornal/cidades/2018/05/dez-zonas-especiais-de-interesse-social-serao-regulamentadas.html>. Acesso em 13 de outubro de 2018.

2 Disponível em: http://fortaleza2040.fortaleza.ce.gov.br/site/assets/files/publications/fortaleza2040_relatorio-das-zeis-14-10-2016.pdf. Acesso em 21 de novembro de 2018.

3 Disponível em: <http://observatoriodas-metropoles.net.br/wp/comite-das-zeis-em-busca-do-direito-cidade-em-fortaleza/>. Acesso em 21 de novembro de 2018.

4 Disponível em: <https://www.fortaleza.ce.gov.br/noticias/prefeitura-de-fortaleza-convoca-a-sociedade-para-eleger-representantes-das-comissoes-eleitorais-das-zeis>. Acesso em 24 de novembro de 2018.

5 Disponível em: <https://www.fortaleza.ce.gov.br/noticias/populacao-elege-tres-primeiros-conselhos-gestores-das-zeis>.

► Manifestação para assinatura do Decreto das ZEIS.



Fonte: Coletivo Nigéria, 2016.

Analisando esse processo de regulamentação das ZEIS, foi possível perceber que o direito à cidade não parte de um movimento descendente, no qual o poder público garante os direitos da população espontaneamente, e sim de um movimento ascendente, em que a população precisa lutar constantemente para que seus direitos sejam garantidos, mesmo que de forma vagarosa,

Acesso em 28 de novembro de 2018.

configurando uma prática insurgente de planejamento. U

Referências

FREITAS, C. F. S. Entre o direito à cidade institucionalizado e as insurgências dos moradores de assentamentos informais em Fortaleza. In: II Seminário Nacional sobre Urbanização de Favelas, 2016, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: IPPUR/UFRJ, 2016. n.p.

HARVEY, D. A liberdade da cidade.

In: MARICATO, E. et al. **Cidades Rebeldes**: Passe livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil. São Paulo: Boitempo: Carta Maior, 2013. p. 27-34.

MIRAFETAB, F. Planning and Citizenship. In: WEBER, R.; CRANES, R. (eds). **Oxford Handbook of Urban Planning**. Oxford: Oxford University Press, 2012. pp. 1180-1204.

PEQUENO, L. R. B.; FREITAS, C. F. S. Desafios para implementação de Zonas Especiais de Interesse Social em Fortaleza. **Cad. Metrop.**, São Paulo, v. 14, n. 28, p. 485- 505, jul/dez 2012.

APOIO À PESQUISA



Você sabia que a Rede de Apoio à Pesquisa (RAP) possui plantão nos três turnos para atender alunos e professores da Unichristus? As professoras da RAP ficam no 5º andar do Campus Dom Luís sempre disponíveis para atendê-lo e orientá-lo quanto aos aspectos metodológicos de sua pesquisa e de seu trabalho científico.



Promoção da saúde em uma creche pública do município de Fortaleza/CE realizada por alunos do Curso de Odontologia do Centro Universitário Christus: Relato de Experiência

Introdução

A promoção da saúde compreende a ação individual da comunidade e a ação e o compromisso dos governos na busca de uma vida mais saudável (BRASIL, 2002). Além disso, trabalha a mobilização comunitária, que tenta romper o individualismo, tornando-se uma das principais características das sociedades modernas. Ela também atua no fortalecimento da ação comunitária, compartilhando os saberes técnicos e populares e criando condições para a construção de estratégias eficazes na abordagem dos problemas de saúde (SANTOS, 2002).

Entender a promoção da saúde como estratégia para o processo de reformulação de práticas sanitárias emerge como ponto de partida para o enfrentamento de desafios. A promoção da saúde é um dos eixos centrais estabelecidos pelo Sistema Único de Saúde para a construção de uma abordagem integral do processo saúde-doença (BRASIL, 2006).

Portanto, cabe aos serviços de saúde ampliar o entendimento da promoção da saúde no contexto da atenção primária à saúde, estabelecendo-o como referência para todo o processo de trabalho, expandindo o conceito de saúde para além da assistência às pessoas doentes, promo-

Ana Lyvia Silva Sousa, Lorena Sousa Bonfim Costa,
Lorena Corrêa da Silva e Kaína Maia Freire
(Acadêmicas do Curso de Odontologia da Unichristus)

Isabela Alves Pacheco
(Cirurgiã-Dentista e Preceptora da UAPS Frei Tito de Alencar Lima)

Janaína Rocha de Sousa Almeida e Cinthia Nara Gadelha Teixeira
(Docentes do Curso de Odontologia da Unichristus)

vendo a qualidade de vida por meio de intervenções sobre os fatores que colocam a população em risco (BRASIL, 2004).

Nessa perspectiva, o âmbito escolar deve impulsionar o processo ensino/aprendizagem, comprometido com a promoção da saúde, de modo a formar indivíduos responsáveis e autônomos, conhecedores de seus direitos em relação à temática da saúde, fortalecendo seu autocuidado (LEONELLO, 2006).

A creche configura-se como um espaço de potencial elevado para a realização das ações de educação em saúde. As escolas e as creches devem incentivar a promoção da saúde, com o intuito de apreender saúde, formando multiplicadores a partir do diálogo entre os profissionais da saúde, da educação, de pais, alunos e da comunidade (GONÇALVES et al., 2008).

Assim, é papel da promoção da saúde investir na formação de cidadãos e trabalhar para a construção de espaços democráticos, a fim de desenvolver políticas públicas a partir das reais necessidades da população. Este trabalho tem como objetivo re-

latar a experiência de estudantes de Odontologia na Promoção em Saúde em uma creche pública de Fortaleza.

Relato da experiência

Trata-se de um relato de experiência de natureza descritiva sobre uma atividade prática de promoção da saúde em uma creche pública de Fortaleza, Ceará.

A creche Frei Tito é localizada no bairro Caça e Pesca, inserida na Regional II de saúde de Fortaleza. A atividade foi executada ao longo da disciplina Saúde Coletiva I, componente curricular obrigatório do segundo semestre do Curso de Odontologia do Centro Universitário Christus (Unichristus).

A abordagem foi realizada por meio de uma visita prévia ao local. Foi constatada a necessidade de reforma e readequação do parque da referida creche. Nessa instituição, são atendidas cerca de 160 crianças da comunidade Caça e Pesca, havendo a necessidade de um local de lazer para elas. A partir disso, foi elaborado um planejamento de uma ação conjunta entre equipe de saúde, por meio da cirurgia-dentista da Uni-

dade de Atenção Primária à Saúde (UAPS) Frei Tito de Alencar Lima, docente e discentes de Odontologia da Unichristus, comunidade e prefeitura de Fortaleza.

Os resultados dessa visita conduziram à escolha da atividade a ser realizada. As necessidades mais urgentes da creche foram identificadas, sendo elas relacionadas ao parquinho da creche, não tendo condições adequadas para o uso das crianças.

Durante o planejamento da ação, alguns moradores locais foram acionados e se voluntariaram para ajudar na reforma por meio da confecção de novos brinquedos e da arte no muro.

Os discentes e os docentes doaram tintas sprays para a pintura do muro. A cirurgiã-dentista da UAPS Frei Tito arrecadou pneus para serem utilizados para a criação de novos brinquedos e articulou as estratégias da ação com a comunidade e prefeitura, para que fosse pintado o muro de branco, para receber o desenho.

Em maio de 2018, foi realizada a ação. Inicialmente, os alunos limpam e remontaram os brinquedos já existentes. Em seguida, à medida que os alunos pintavam os pneus, grafiteiros da comunidade coloriam o muro interno da creche e outros atores da comunidade confeccionavam novos brinquedos de pneus.

Considerações finais

A relação ensino-serviço-comunidade, a partir de ações mútuas, contribui para a formação de uma rede de colaboração que proporciona o sucesso de atividades de promoção da saúde. É necessário que ações como essas sejam consistentes, permitindo troca de experiências entre as instituições e incentivo à participação desses setores na transformação da comunidade.

A ação realizada permitiu aos alunos do Curso de Graduação em Odontologia assumir o desafio de envolver-se em projetos que vissem ao bem-estar da comunidade, além de reconhecer a importância da relação ensino-serviço-comunidade. Esse tipo de atividade acrescenta experiências acadêmicas únicas, tornando também mais visível e valorizada a importância da disciplina de Saúde Coletiva I e sua aplicabilidade na prática.

Nesse sentido, percebe-se que a realização de atividades interdisciplinares, em cenários da comunidade, harmoniza com as novas tendências da educação na área de saúde, ao estimular o trabalho em equipe, aproximar o discente dos sujeitos e da realidade, favorecer a construção do pensamento crítico-reflexivo,

promover a responsabilidade social como atitude integrada ao perfil do futuro cirurgião-dentista, como ainda permitir que a universidade redimensione o seu espaço de construção do saber e contribua para a formação desse cidadão. **U**

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde (2002) - Vamos Promover Nossa Saúde? Editada pelo Ministério da Saúde em parceria com a Alfabetização Solidária, 2002.

BRASIL. Coordenação Nacional de Saúde Bucal, Secretaria de Atenção à Saúde, Ministério da Saúde. Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal, 2004.

BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde, Ministério da Saúde. Vigilância em saúde no SUS – fortalecendo a capacidade de resposta aos velhos e aos novos desafios. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

LEONELLO, V. M.; ABBATE, S. L. Educação em Saúde na escola: uma abordagem do currículo e da percepção de alunos de graduação em Pedagogia. Interface (Botucatu), v. 10, n. 19, p. 149-66. 2006.

GONÇALVES, F. D.; CATRIB, A. M. F.; VIEIRA, N. F. C.; VIEIRA, L. J. E. S. A promoção da saúde na educação infantil. Interface (Botucatu), v. 12, n. 24, p. 181-92. 2008.

SANTOS Milton. O Espaço do Cidadão, Ed. Nobel, 2002.



► Parquinho da Creche Frei Tito de Alencar Lima, antes da realização da atividade.

► Parquinho da Creche Frei Tito Alencar Lima, após a realização da atividade

► Alunos de Odontologia pintando os novos brinquedos para a Creche Frei Tito de Alencar Lima

► Realização da arte grafitada no muro da Creche Frei Tito de Alencar Lima.

Utilização de espécies nativas nos espaços livres de Fortaleza: é possível?

O intenso crescimento territorial e populacional pelo qual as cidades vêm passando, integrado a um mau planejamento e ao descaso com os espaços verdes, está trazendo danos ao meio ambiente urbano e, conseqüentemente, promovendo impactos sobre a saúde, o conforto e a qualidade de vida das pessoas. As áreas verdes têm importância fundamental, principalmente nas grandes metrópoles onde há predomínio de um crescimento desordenado, gerando impactos ambientais negativos, originando o “caos urbano”, tendo como conseqüências a impermeabilidade do solo, os alagamentos, a poluição, a contaminação e o assoreamento dos mananciais, além das ilhas de calor, causadas pela poluição atmosférica e pelo desmatamento das matas nativas.

Os espaços verdes, além de proporcionar sombreamento, melhoram o conforto térmico em cidades, como Fortaleza, diminuem drasticamente os problemas supracitados. No entanto, no planejamento, deve-se analisar a espécie tanto do ponto de vista singular quanto do ponto de vista global já que ela irá portar-se por toda a paisagem urbana. Um fator importante no momento do planejam-

to urbano é a priorização de áreas verdes com base na criação de unidades de conservação, conforme a Lei do SNUC (Lei 9.985, de 18 de julho de 2000), assim como a preservação das APP's, como preconiza o Código Florestal (Lei Nº 12.651, de 25 de maio de 2012).

O conhecimento da vegetação aplicada em projetos paisagísticos e/ou de arborização urbana é extremamente importante. Segundo Dias (1996), conhecer as espécies arbóreas mais apropriadas para implantação na arboriza-

ção requer ter conhecimento das características, como velocidade de crescimento, agressividade das raízes, durabilidade, resistência às pragas, doenças, impactos aos pedestres.

Outro fator importante diz respeito a possíveis interferências no ecossistema que algumas espécies exóticas podem trazer. Nesse sentido, na escolha delas, devem ser considerados fatores climáticos, geomorfológicos, índices de luminosidade, exigências hídricas e edafológicas. Sem esses conhe-

José Itamar Frota Júnior
(Eng. Agrônomo ESP em Arquitetura de Interiores e Paisagismo.
Mestre em Eng. agrônômica e Doutor em Biotecnologia)

Viviane Sales Furtado
(Arquiteta e Urbanista ESP em Paisagismo,
Mestranda em Arquitetura Paisagística)

► Imagem 01 – Nim indiano (*Azadirachta indica*)



► Imagem 02 – Chanana (*Turnera ulmifolia*) e a paisagem de Fortaleza.



Autoria: Laurinda Reis (2018)

cimentos e com a introdução de vegetação exótica, há possibilidade de impactos ao bioma de forma incontestável.

De acordo com Moro et al., (2011), afirma-se que Plantas exóticas são bastante cultivadas em Fortaleza. Um dos principais motivos é que a população de Fortaleza não tem conhecimento de quais são as espécies nativas regionais. Como consequência, não pode contribuir efetivamente para a conservação biológica.

Não só árvores, mas também outras espécies arbustivas, forrações e gramados são utilizados, muitas vezes, unicamente por fatores estéticos ou mesmo por serem “plantas da moda”, não considerando as exigências edafoclimáticas, especialmente na região Nordeste onde há escassez hídrica. A utilização abusiva de gramados e espécies exóticas extremamente exigentes de água afetam potencialmente os recursos hídricos de nossa região.

Projetos paisagísticos normalmente demandam vegetação e são importantes elementos estruturadores e integradores da paisagem, contudo não somente as espécies exóticas podem ser esculturais, possuir cores, formas e texturas interessantes, há espécies

nativas com potencial paisagístico que podem atender às necessidades projetuais de forma sustentável, ou seja, menor manutenção e demanda hídrica, menos danos à malha urbana com perfeita adaptabilidade ao local.

Em Fortaleza, nos espaços livres, observa-se, atualmente, a presença constante de espécies exóticas, algumas extremamente exigentes de água, como a grama esmeralda (*Zoysia japonica*) ou mesmo espécies não adequadas às nossas condições, como o buxinho (*buxus sempervirens*), Kaisucas (*Juniperus chinensis*) e o Nim indiano (*Azadirachta indica*), esta última, inclusive, tornou-se uma espécie abundantemente utilizada no Brasil. Contudo, em Fortaleza, conforme o Manual de Arborização Urbana de Fortaleza (FORTALEZA, 2013), é proibido seu plantio, por ser espécie invasora, trazer sérios problemas à malha urbana e supostamente causar infertilidade em pássaros e insetos.

Muitas espécies nativas têm potencial paisagístico e podem ser utilizadas, como as árvores: (Pau Branco - *Auxemma oncocalix*), (Angico - *Anandenantera colubrina*), (Pau Brasil - *Caesalpinia echinata*), palmeiras: Coco babão (*Syagrus cearenses*), carnaubeira (*Copernicia prunifera*), Macaúba (*Acrocomia aculeata*), forração: Vedélia (*Sphagneticola trilobata*), salsa (*Ipomea pes-coprae*) e, até mesmo, a chanana (*Turnera ulmifolia*), espécie espontânea facilmente encontrada em Fortaleza. Vale ressaltar que, nas espécies supracitadas, encontramos naturalmente algumas nos tabuleiros litorâneos, no sertão e até nas matas serranas, incluindo o Ipê Roxo

(*Handroanthus avellanadae*).

A Conscientização do uso da vegetação nativa em projetos paisagísticos é crucial no que tange à conservação do ecossistema e ao conhecimento da nossa flora. Nesse sentido, a vegetação aplicada às paisagens antropizadas deve obedecer ao critério de adaptabilidade, rusticidade sem perder o potencial paisagístico e atender às necessidades projetuais sem, contudo, esgotar nosso mais escasso recurso natural, a água. **U**

Referências

- BRASIL. Código Florestal. Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12651.htm. Acesso em dezembro 2018.
- BRASIL. Lei Federal Nº 9.985, de 18 de julho de 2000. Regulamenta o art. 225, § 1o, incisos I, II, III e VII, da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Disponível em: < file:///C:/Users/Guilherme/Downloads/livro_snuc_pnap.pdf > Acesso em: dezembro 2018.
- DIAS, R. A importância da arborização urbana. In: Seminário de Arborização Urbana no Rio de Janeiro, Rio de Janeiro: UFRJ, 1996.
- FORTALEZA. Manual de Arborização Procedimentos Técnicos para Plantio, Transplante, Poda e Corte. Fortaleza: SEUMA / Prefeitura Municipal de Fortaleza, 2013. Disponível em: < https://urbanismoemioambiente.fortaleza.ce.gov.br/images/urbanismo-e-meio-ambiente/manuais/manual_arborizacao.pdf > Acesso em: 25 nov. 2018.
- MORO, M. F., WESTERKAMP, C. The alien street trees of Fortaleza (NE Brazil): Qualitative observations and the inventory of two districts. *Ciência Florestal*, Santa Maria, v. 21, p. 789 – 798, 2011.

Esporotricose: um problema ainda atual

Esporotricose é uma doença infecciosa causada pelo fungo *Sporothrix schenckii*. Esse fungo é caracterizado por ser monoespecífico e dimórfico, possuindo distinção de seus pontos morfológicos, os quais são influenciados por diversos fatores, como temperatura e substrato, determinando certas características, sendo filamentosos por volta de 25 °C e leveduriforme em torno de 37 °C (LARSSON, 2011).

A esporotricose apresenta lesões nos nódulos de tecidos subcutâneos em seres humanos e em animais, mais comum em gatos, podendo atingir o sistema linfático adjacente. Esse fungo habita, geralmente, regiões que são caracterizadas pelo clima temperado e úmido (LARSSON, 2011; CAUS, 2013).

► Figura 01: Esporotricose localizada na face de um gato e em toda perna de um ser humano.



Fonte: <http://www.microbiologia.ufrj.br/portal/index.php/pt/destaques/novidades-sobre-a-micro/657-precisamos-falar-sobre-esporotricose>

O homem ou o animal pode adquirir a doença, normalmente, por um trauma sofrido pelo organismo, em conjunto com a entrada do fungo *S. schenckii* na pele. Essa patologia pode envolver o sistema

linfático (esporotricose linfangítica), ossos, articulações e vísceras, este último sendo mais raro, principalmente em pessoas que possuem alguma anormalidade no sistema imunológico (LARSSON, 2011; CAUS, 2013; BARROS et al., 2010).

Não é a forma de infecção mais comum, mas Cardoso, Lima e Teixeira (2015) citam a transmissão da esporotricose por meio da inalação do fungo, que tem como consequência a pneumonia granulomatosa (semelhante à tuberculose).

Quando cultivado é realizado em laboratório (25 – 30 °C), as colônias geradas, depois de alguns dias, podem possuir coloração amarelada e até amarronzada quando escurecem, com suas hifas lembrando um buquê. Utiliza-se meio de cultura padrão para o cultivo desses fungos, como o Ágar Sabouraud Dextrose. Como dito anteriormente, *Sporothrix* possui dimorfismo, apresentando-se de duas formas, sendo a primeira miceliana-saprófita, encontrada geralmente no solo, nos vegetais em decomposição e nas árvores; e a segunda forma é a levedura-parasitária, quando se encontra no tecido do organismo hospedeiro (ALMEIDA, 2013).

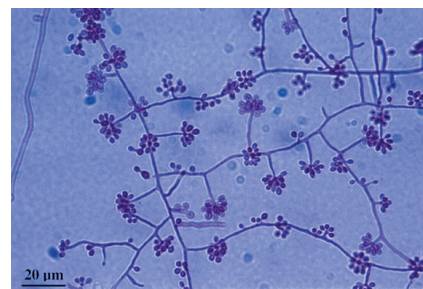
Profa. Dra. Maria Verônyca Coelho Melo
(Doutora em Biotecnologia da Saúde – Uece e docente dos Cursos de Nutrição e Enfermagem)

Profa. Dra. Márcia Valéria Brandão dos Santos Martins
(Doutora em Microbiologia Médica – UFRJ e docente dos Cursos de Nutrição, Enfermagem e Biomedicina)

Juliana do Carmo Ponce de Leão Cordeiro,
Thaís Bastos Romero e Ruth Mendes da Silva
(Alunas do 4º semestre do Curso de Nutrição)

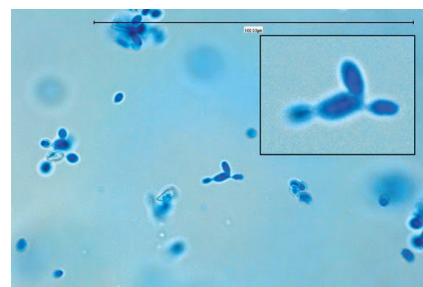
Marcos Alves de Souza Filho e Vinicius Carvalho Pereira
(Alunos do 6º semestre do Curso de Ciências Biológicas da Uece)

► Figura 02: Forma miceliana-saprófita.



Fonte: <https://homesecurity.press/quotes/mycelial-sporothrix-schenckii.html>.

► Figura 03: Forma levedura-parasitária.



Fonte: <http://thunderhouse4-yuri.blogspot.com/2015/05/sporothrix-schenckii-complex-revisited.html>.

A forma miceliana é possível observar no microscópio com hifas ramificadas e septadas, por volta de 1 a 2 micrômetros de largura, sendo cultivado a 25 °C, suas colônias se apresentam com uma superfície enrugada. Já a forma de parasita no hospedeiro encontra-se mais alongada e, quando em cultivo a 37° C, pos-

sui formato mais oval, suas colônias têm um perfil mais cremoso e esbranquiçado e sua reprodução é por brotamento (ALMEIDA, 2013; CAUS, 2013). Segundo Caus (2013), isso pode ser explicado pelo fator de virulência que essa espécie possui nessa forma leveduriforme.

Porém, há a existência de cepas menos intolerantes à temperatura, que têm desenvolvimento melhor em temperaturas menores que 35 °C. Estas têm relação com a forma cutânea fixa da doença em homens (CAUS, 2013).

A esporotricose, causada pelo fungo dimórfico *Sporothrix schenckii*, foi descrita pela primeira vez por Benjamin Schenck nos Estados Unidos, em 1898, e é a micose subcutânea mais comum na América Latina (BARROSO et al, 2010).

A infecção se dá, inicialmente, pelo contato com o solo contaminado com fezes de felinos, que, por sua vez, têm o hábito de encobrir suas fezes. Além disso, a contaminação pode ser feita por meio de vegetais secos em decomposição e por arranhões e mordidas de animais infectados. Após a entrada do agente infeccioso, este fica latente. Dependendo do estado do paciente, a lesão inicial pode permanecer no local do trauma (esporotricoma) e até evoluir deixando apenas a cicatriz (LARSSON, 2011).

O diagnóstico pode ser dado pela correlação de dados clínicos, epidemiológicos e laboratoriais, sendo o determinante o isolamento e a identificação do fungo patogênico em cultura, os dados são obtidos por meio de citologia do local atingido pelo fungo ou por

exame histopatológico (BARROS et al., 2011; CHOMEL, 2014). Também há o diagnóstico por imuno-histoquímica, porém este é restrito a alguns centros de diagnósticos (MIRANDA et al., 2011).

O medicamento mais receitado tanto para o humano quanto para outras espécies animais é o antifúngico itraconazol, porém, muitas vezes, em casos graves da infecção em gatos, tendem a surgir novas lesões, depois de um longo tempo de tratamento (GREMIAO et al., 2006).

Nesse contexto, o recomendado nesses casos é o desenvolvimento e o controle de unidades para zoonoses, o tratamento e a castração de gatos contaminados, a eutanásia para os casos sem soluções de sobrevivência, a cremação de corpos de animais que morreram devido à infecção ou com esta e maior propaganda com o fim de educar sobre a esporotricose (BARROS et al., 2010).

Sendo uma grande enfermidade no Brasil, a esporotricose causada pelo fungo *Sporothrix schenckii* é responsável por diversos casos clínicos em diversos animais, em especial o gato, já que esta se trata de uma zoonose, muitas vezes, até fatal para os felinos e um incômodo para a espécie humana.

Este texto tem, portanto, a pretensão de auxiliar e informar as condições e os meios que já são pressupostos para o combate a essa patologia, em especial no tratamento clínico para o felino infectado, pois este é um dos principais animais domesticados pelos humanos, sendo, assim, vital o conhecimento sobre a doença. **U**

Referências

ALMEIDA, J. R. F. Avaliação da virulência e da resposta imune de diferentes espécies de *Sporothrix sp.* na esporotricose experimental. Dissertação, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Pós-Graduação em Farmácia Área de Análise Clínica, Universidade de São Paulo, 2013.

BARROS, M.B. L.; SCHUBACH, T. P.; COLL, J. O.; GREMIAO, I. D.; WANKE, B.; SCHUBACH, A. Esporotricose: A evolução e os desafios de uma epidemia. *Rev. Panam. Salud Pública*, v. 27, n. 6, 2010.

BARROS, M.B.L.; Paes R.A.; SCHUBACH, T.M.P A.O. *Sporothrix schenckii* and Sporotrichosis. *Clin. Microbiol. Rev.* 24(4):633-654, 2011.

CARDOSO, R.; LIMA, F. T.; TEIXEIRA, D. A. M. Esporotricose Cutânea: A Propósito de um Caso Clínico. *Milennium*, v. 48, p. 211-215, 2015.

CAUS, A. L. O. Esporotricose no estado do Espírito Santo: Um estudo de três décadas. Dissertação, Programa de Pós-Graduação em Doenças Infecciosas, Universidade Federal do Espírito Santo, ES, 2013.

CHOMEL, B.B. Emerging and re-emerging zoonoses of dogs and cats. *Animals* 4:434-445, 2014.

GREMIAO, I.D.F.; PEREIRA S.A.; Rodrigues A.M.; Figueiredo F.B.; Nascimento Jr. A.; Santos I.B.; Schubach T.M.P. Tratamento cirúrgico associado à terapia antifúngica convencional na esporotricose felina. *Acta Scientiae Veterinariae*. 34: 221-223, 2006.

LARSSON, C. E. Esporotricose. *Braz. J. Vet. Res. Anim. Sci.*, São Paulo, v. 48, n.3, p. 250-259, 2011.

MIRANDA, L.H.M.; QUINTELLA, L.P.; MENEZES R.C.; SANTOS, I.B.; OLIVEIRA, R.V.C., FIGUEIREDO, F.B.; LOPES-BEZERRA, L.M.; SCHUBACH, T.M.P. Evaluation of immunohistochemistry for the diagnosis of sporotrichosis in dogs. *Vet. J.* 190:408-411, 2011.

Tratamento de varizes com espuma densa de polidocanol em serviço terciário de cirurgia vascular do Hospital Walter Cantídio¹

Resumo

O *objetivo: Avaliar a eficiência do tratamento da insuficiência venosa crônica com aplicação de espuma densa de polidocanol 3% em veias safenas magnas insuficientes no Hospital Universitário Walter Cantídio – UFC. Métodos: Foi realizada a aplicação de espuma densa (pela técnica de Tessari) de polidocanol 3% em veias safenas magnas insuficientes, seguida do uso de meias compressivas de 35mmHg por um período mínimo de 48 horas, em 300 pacientes com insuficiência venosa crônica confirmada por ultrassonografia doppler venoso. Do total de 300 pacientes incluídos no estudo, 180 eram portadores de úlcera venosa e 120 eram portadores de veias varicosas, com ou sem alterações tróficas de pele. Todos os pacientes tinham pulsos distais presentes, ausência de insuficiência venosa profunda, deambulavam, não tinham história prévia de trombose venosa profunda ou alergias.*

Do total, 58 pacientes (19%) eram homens, e 242 (81%) eram mulheres. Os pacientes foram acompanhados no período de maio de 2017 a setembro de 2018, sendo avaliadas

Hilton Aguiar Canuto; Denise Sofia Garcia Pereira; Ticiano Adler Sindeaux
(Médicos residentes de cirurgia vascular, Universidade Federal do Ceará)

Sarah Costa Alencar

(Acadêmica do Curso de Medicina da Unichristus)

Frederico Augusto de Carvalho Linhares Filho; João Edison de Andrade Filho.
(Médicos preceptores do Serviço de Cirurgia Vascular HUWC.)

taxa de fechamento de úlceras, reações alérgicas/anafilaxia, hiperpigmentação da pele pelo uso do polidocanol, trombose venosa profunda e melhora clínica dos sintomas. Resultados: Dos 180 pacientes portadores de úlcera venosa de membro inferior que realizaram o tratamento com aplicação de espuma densa de polidocanol 3%, 88% (158 pacientes) tiveram suas úlceras cicatrizadas em um tempo médio de 22 dias (15–60 dias). Em nosso estudo, não houve casos de reações anafiláticas ou crises alérgicas. Taxa de pigmentação da pele após a aplicação da espuma densa de polidocanol 3% ocorreu em 15% (45) dos pacientes. Não houve caso de trombose venosa profunda em nosso estudo, 92% (276) dos pacientes relataram melhora dos sintomas após a aplicação de espuma densa de polidocanol 3% nos vasos insuficientes. Conclusões: A escleroterapia com aplicação de espuma densa de polidocanol 3% em veias safenas magnas insuficientes se mostrou um tratamento bastante seguro e eficaz. O baixo índice de complicações, associado ao baixo custo do procedimento e aos resultados semelhantes à terapia padrão-ouro (cirurgia), pode-se considerá-la uma alternativa mais econômica em

nível de saúde pública. A escleroterapia com espuma oferece a possibilidade de inserção social de segmentos que antes eram marginalizados, sem tratamento, como os idosos, os ulcerados e até os portadores de defeitos venosos congênitos.

Introdução

A doença venosa crônica é uma patologia bastante prevalente, conhecida desde a Antiguidade, citada já em 1550 a.C., no Egito (Papiro de Ebers) e por Hipócrates, 460 a 377 a.C. As varizes constituem a mais comum das alterações vasculares, e o quadro clínico costuma variar de quadros assintomáticos a úlceras tróficas, tendo como espectro intermediário telangectasias, varizes, edema e alterações tróficas de pele e cicatrizes, classificados de acordo com a classificação CEAP.

O tratamento das varizes tem como objetivos aliviar a sintomatologia, tratar e prevenir complicações e recorrências, proporcionando satisfação cosmética com um mínimo de efeitos colaterais. Para ter o controle da doença, precisa-se controlar a hipertensão venosa, relacionada, principalmente, ao refluxo das veias varicosas. O tratamento clínico inclui uso

¹ O referido artigo foi premiado com o 1º lugar no XXX Outubro Médico (2018), realizado na cidade de Fortaleza-Ce.

de meias elásticas, uso de medicamentos venotônicos, exercícios para fortalecimento de bomba plantar e médias comportamentais. O tratamento clínico costuma reduzir os sintomas e manter a doença sob controle com o uso diário de métodos compressivos. O tratamento cirúrgico está indicado para os pacientes com sintomatologia importante e/ou dolorosa, com alterações de pele decorrentes da hipertensão venosa crônica ou complicações como hemorragia ou tromboflebite de repetição. Algumas vezes, por motivos estéticos, pode-se indicar a cirurgia pelo transtorno psicossocial que essa doença pode acarretar.

No tratamento cirúrgico das varizes primárias, procura-se retirar todas as veias varicosas, eliminando os pontos de refluxo do sistema profundo para o superficial. No caso de varizes secundárias, há a necessidade de estudo cuidadoso do sistema venoso profundo, estando a indicação cirúrgica na dependência da perviabilidade desse sistema e indicado após a correção do fator desencadeante. O tratamento cirúrgico convencional consiste na retirada dos ramos venosos insuficientes, desde a retirada apenas de trajetos e ligaduras de veias perfurantes até safenectomias.

Outra modalidade de tratamento cirúrgico seria o endovascular por meio da ablação térmica, com o uso da radiofrequência ou do laser, levando a fototermólise do vaso, e a ablação química, com o uso de medicações esclerosantes, levando à destruição do endotélio e subsequente fibrose local, como o polidocanol – material utilizado nesse estudo. O tratamento convencional de pacientes portadores de formas graves

de Insuficiência Venosa Crônica (IVC) pode ser de difícil execução quando a doença atinge estágios avançados ou quando o risco cirúrgico se torna muito elevado, como em pacientes com idade avançada ou comorbidades associadas. A escleroterapia com espuma é uma solução que permite alcançar veias em que o procedimento cirúrgico, por vezes, não é satisfatório, em virtude da intensa fibrose e do processo inflamatório subjacente. A esclerose de veias safenas, mesmo em áreas com ulcerações, pode ser conseguida com pouco traumatismo para o paciente e com custo reduzido na comparação com outros métodos como ablação térmica por laser ou radiofrequência. Existem diferentes evidências no que se refere à comparação dos métodos, porém há algum consenso de que a cirurgia tende a ser o método mais duradouro em longo prazo, apesar de costumar requerer bloqueio anestésico e gerar algum dano adicional aos tecidos fibrosados adjacentes às áreas com ulcerações. As técnicas que utilizam a ablação térmica não costumam requerer o bloqueio anestésico e tendem a ser menos traumáticas, porém possuem uma taxa de insucesso relacionada à recanalização e têm um alto custo relacionado aos equipamentos envolvidos. A esclerose com espuma, além de pouco traumática, pode ser realizada em ambiente ambulatorial, reduzindo a complexidade do procedimento. A punção guiada por ultrassom torna a infusão da medicação mais precisa, reduzindo o risco de complicações locais. Apesar de possuir um percentual de recanalização alto, o baixo custo e a possibilidade de ser repetida várias vezes sem prejuízo para o paciente ainda a torna um método com boa efetividade.

No que se refere a complicações, as mais comuns encontradas são hiperpigmentação cutânea, varicoflebite, necrose de pele e distúrbio visual. A forma mais grave costuma ser o tromboembolismo, porém entende-se atualmente que se trata de um evento raro, menos de 1%, semelhante à taxa observada em cirurgia de varizes, e é de baixa letalidade. Vários estudos têm demonstrado a eficácia da espuma e a melhora no padrão de qualidade de vida dos pacientes submetidos ao método. Hoje, levando em consideração o NNT e o custo, a escleroterapia de grandes vasos é a opção mais barata no manejo de varizes de membros inferiores quando comparada com cirurgia convencional ou técnicas de ablação térmica. Com isso, podemos concluir que a esclerose com espuma é efetiva e apresenta altas taxas de cicatrização de úlceras, com baixos índices de complicações graves no tratamento de pacientes com insuficiência venosa crônica avançada.

Métodos

Foram selecionados 300 pacientes provenientes do ambulatório de cirurgia vascular do Hospital Universitário Walter Cantídio – UFC. Os critérios de inclusão foram pacientes portadores de insuficiência venosa crônica de veias safenas magnas, confirmadas por ultrassonografia *doppler* venoso realizada pelo Serviço de Cirurgia Vascular e pacientes classificados em CEAP 3, 4, 5 ou 6. Os critérios de exclusão foram presença de doença arterial obstrutiva periférica (DAOP), insuficiência venosa profunda (veias femorais, veias poplíteas), história prévia de trombose venosa profunda, alergias conhecidas, paciente com deambulação deficiente (acamados/ca-

deirantes) e pacientes classificados em CEAP 1e 2.

A espuma de polidocanol foi produzida de acordo com a Técnica de Tessari (Figura 1), com a mistura de 2 ml de polidocanol 3% e 8 ml de ar ambiente em duas seringas descartáveis e uma torneira de 3 vias.

Os procedimentos de aplicação de espuma de polidocanol nas safenas foram realizados pela técnica guiada por ultrassonografia. Imediatamente após o procedimento, foi aplicada compressão venosa no membro por meio de meia compressiva de 35mmHg (Struva 35), sendo o paciente orientado a retirar somente após 48 horas.

Os pacientes foram acompanhados pelo período de maio de 2017 a setembro de 2018, sendo avaliadas taxa de fechamento de úlceras, reações alérgicas/anafilaxia, hiperpigmentação da pele, trombose venosa profunda e melhora clínica dos sintomas.

Resultados

Do total de 300 pacientes incluídos no estudo, 180 eram portadores de úlcera venosa, e 120 eram portadores de veias varicosas, com ou sem alterações tróficas de pele. Ainda desse total, 58 (19%) pacientes eram homens, e 242 (81%) eram mulheres.

Dos 180 pacientes portadores

de úlcera venosa de membro inferior que realizaram o tratamento com aplicação de espuma densa de polidocanol 3%, 88% (158 pacientes) tiveram suas úlceras cicatrizadas (Figura 2) em um tempo médio de 22 dias (15-60 dias). No estudo, não houve casos de reações anafiláticas ou crises alérgicas. Taxa de pigmentação da pele após a aplicação da espuma densa de polidocanol 3% ocorreu em 15% (45) dos pacientes. Não houve caso de trombose venosa profunda. Além disso, 92% (276) dos pacientes relataram melhora dos sintomas após a aplicação de espuma densa de polidocanol 3% nas safenas insuficientes.

Conclusão

A escleroterapia com aplicação de espuma densa de polidocanol 3% em veias safenas magnas insuficientes se mostrou um tratamento bastante seguro e eficaz. Devido ao baixo índice de complicações, associado ao baixo custo do procedimento e aos resultados semelhantes à terapia padrão-ouro (cirurgia), pode-se considerá-la uma alternativa mais econômica em nível de saúde pública. A escleroterapia com espuma oferece a possibilidade de inserção social de segmentos que antes eram marginalizados, sem tratamento, como os idosos, os ulcerados e até os portadores de defeitos venosos congênitos. U

Referências

- MAFFEI, Francisco H. de A. Diagnóstico Clínico das Doenças Venosas Periféricas. In: **Doenças Vasculares Periféricas**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2015, p. 464-474.
- FONSECA, Pinto Franklin. Doppler Ultrassom nas Doenças Venosas. In: MAFFEI, F.H.A et al. In: **Doenças Vasculares Periféricas**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2015, p. 483-487.
- ENGELHORN, Carlos Alberto; ENGELHORN, Ana Luiza Valiente. Ultrassonografia nas Varizes dos Membros Inferiores. In: MAFFEI, F.H.A et al. In: **Doenças Vasculares Periféricas**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2015, p. 504-520.
- MAFFEI, Francisco H. de A; SILVEIRA, Paulo Roberto Mattos. Varizes dos Membros Inferiores | Epidemiologia, Patologia, Etiopatogenia e Fisiopatologia. In: MAFFEI, F.H.A et al. In: **Doenças Vasculares Periféricas**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2015, p. 1938-1952.
- FIGUEIREDO, Marcondes. Escleroterapia com Espuma na Doença Varicosa. In: MAFFEI, F.H.A et al. In: **Doenças Vasculares Periféricas**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2015, p. 1988-1998.
- MAFFEI, Francisco H. de A; SANTOS, Maria Elisabeth R. C. Insuficiência Venosa Crônica Crônica | Diagnóstico e Tratamento. In: MAFFEI, F.H.A et al. In: **Doenças Vasculares Periféricas**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2015, p. 2020-2028.
- ABREU, Guilherme C. S. et al. Escleroterapia ecoguiada com espuma para tratamento da insuficiência venosa crônica grave. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, vol. 44, n. 5, p. 511-520, 2017.



► Figura 1. Produção de espuma de polidocanol pela Técnica de Tessari.



“Diálogo de todo dia”, de Carlos Drummond de Andrade



Como é próprio desse gênero textual, essa crônica retrata uma situação comezinha da vida cotidiana – nesse caso, a ligação de um desconhecido. Na era tecnocientífica informacional, na qual o celular parece ser uma extensão do nosso corpo, é cada vez mais comum sermos interrompidos por telefonemas de toda natureza, inclusive, pelas indesejáveis ligações erradas.

Todavia, uma das singularidades desse texto consiste no fato de não sabermos se realmente houve um engano, pois as personagens não chegam sequer a se identificar, frustrando tanto a curiosidade de ambos quanto (ou talvez até mais) do leitor, que não consegue descobrir quem está falando, afinal, nem mesmo sobre o que se pretendia falar!

O autor mantém essas informações em suspense, alternando as falas, em um diálogo telefônico marcado por linguagem ágil, com vários efeitos de humor, decorrentes da literalidade (e ironia) com que um dos personagens interpreta as falas do outro.

As questões centrais do texto seriam: “quem fala?”, “com quem se deseja falar?” e “sobre o que se deseja falar?”. A quebra de expectativa acontece quando, por fim, a ligação é encerrada de forma inesperada, sem que nenhuma dessas questões tenha se resolvido, deixando tanto quem recebeu a ligação quanto o leitor, frustrados, ou melhor, a escutar o “tu tu tu tu” de uma ligação encerrada.



“Diálogo de todo dia”, de Carlos Drummond de Andrade



Esta crônica retrata uma cena pela qual todos nós já passamos em certa medida. O que confere o toque hilário ao texto é o fato de Drummond levar o mal-estar entre os personagens às trincheiras do *nonsense*.

Todo o texto transcorre na forma de diálogos diretos, entabulados ao longo de um telefonema para lá de mal-humorado, e a razão inicial do conflito decorre do fato de um personagem que liga para um número fixo e, sem que ele próprio tenha se identificado, “exige” que a pessoa que atendeu a ligação diga quem está falando.

[Cá para nós, se você já recebeu esse tipo de telefonema sem noção, esse texto vai lavar sua alma].

Ao longo do diálogo, a situação vai se agravando, porque cada personagem é mais teimoso que o outro, ambos se recusam a ceder um milímetro sequer, e Drummond deita e rola com uma série interminável de jogos de linguagem, trocadilhos e mal-entendidos adoráveis, por exemplo, quando o cidadão que telefonou dispara:

“Eu queria saber é quem está no aparelho.”

E o outro responde:

“No aparelho não está ninguém.”

Assim, ao fazer seu personagem trocar a preposição correta (“*ao* aparelho”) por uma preposição inadequada (“*no* aparelho”), Drummond nos oferece apenas um aperitivo do banquete de ironias que está por vir.

Todo o diálogo é encenado com o uso de linguagem coloquial entre os personagens, caracterizando o apreço de Drummond pelos elementos de verossimilhança que asseguram a “verdade” de sua ficção.

Portanto, se, por força de ofício, você está sempre precisando escrever sobre brigas de vizinhos ou outras miudezas do cotidiano, mas gostaria de fazê-lo de uma forma magistral, compre um livro de crônicas e de contos do Drummond e se dê de presente neste Natal – seus leitores agradecem.

Fayga Bedê (professora do Mestrado e da Graduação em Direito)
Janaína Guimarães Pereira (acadêmica do 2º semestre de Direito)

PÓS

UNICHRISTUS

Lato Sensu

ÁREA DE DIREITO:



ESPECIALIZAÇÃO

- Bioética e Biodireito
- Direito Civil na Atualidade e suas Implicações Práticas
- Direito Corporativo
- Direito do Trabalho e Processo Trabalhista
- Direito e Processo Eleitoral
- Direito e Processo Penal
- Direito e Processo Previdenciário
- Direito e Processo Tributários
- Direito Processual Civil (Enfoque Prático-profissional)
- Perícia Forense

ÁREA DE GESTÃO:



ESPECIALIZAÇÃO

- Controladoria e Gestão Empresarial
- Gestão de Operações Industriais
- Gestão Financeira de Custos
- Gestão Pública
- MBA em Administração Estratégica
- MBA em Economia Criativa
- MBA em Gerência de Projetos
- MBA em Gestão de Logística
- MBA em Gestão de Marca e Design Estratégico
- MBA em Gestão de Negócios em Organizações de Saúde
- MBA em Gestão do Capital Humano e Liderança Corporativa
- MBA em Gestão e Planejamento de Tributos
- MBA em Governança Corporativa, Risco, Controles e *Compliance*
- MBA em Marketing
- MBA em Negócios Digitais
- Negociação e Gerência de Vendas
- Perícia e Auditoria Contábil
- Sustentabilidade Empresarial e Responsabilidade Social

ÁREA DE TECNOLOGIA:



ESPECIALIZAÇÃO

- Desenvolvimento e Programação de Games
- Ciência de Dados e Inteligência de Negócios (Big Data e BI)
- Engenharia de Segurança do Trabalho
- Práticas Pedagógicas em Interfaces Digitais Interativas
- Segurança da Informação



ÁREA DE SAÚDE:

HABILITAÇÃO

- Odontologia Hospitalar

APERFEIÇOAMENTO

- Cirurgia Oral e Estomatologia Clínica
- Cirurgia Periondontal
- Clínica Integrada em Prótese Fixa e Periodontia
- DTM e Dor Orofacial
- Farmacologia e Exames Complementares em Odontologia
- Neuroaprendizagem
- Odontologia Estética
- Sedação para Odontologia

ESPECIALIZAÇÃO

- Atendimento Educacional Especializado
- Autismo
- Cirurgia Minimamente Invasiva e Robótica
- Enfermagem em Clínica Médica e Cirúrgica
- Enfermagem em Nefrologia
- Endodontia
- Fisioterapia Dermato-funcional
- Fisioterapia Neurofuncional
- Fisioterapia Traumo-ortopédica e Desportiva
- Genética Molecular e Bioinformática
- Hematologia Clínica e Banco de Sangue
- Home Care
- Implantodontia
- Neuroaprendizagem
- Neuroeducação
- Neuropsicodiagnóstico
- Neuropsicologia
- Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais (PNE)
- Odontopediatria
- Ortodontia
- Osteopatia
- Periodontia
- Pilates Multidisciplinar e Terapias do Movimento
- Promoção da Saúde
- Prótese Dentária
- Psicologia Junguiana
- Psicologia Jurídica
- Psicologia Organizacional
- Psicopedagogia Clínica e Hospitalar
- Radiologia Odontológica e Imaginologia
- Terapia Cognitivo-comportamental
- Tomografia Computadorizada com Ênfase em Protocolos Aplicáveis ao Radiagnóstico
- Urgência e Emergência Pré-hospitalar
- Ultrassonografia

INSCRIÇÕES:

www.unichristus.edu.br
posgraduacao01@unichristus.edu.br
[85] 3265.8192 / 32658196



PÓS

UNICHRISTUS

Lato Sensu



ÁREA DE
DIREITO



ÁREA DE
GESTÃO



ÁREA DE
SAÚDE



ÁREA DE
TECNOLOGIA

É tetra: dos 4 cursos presenciais avaliados pelo Enade, fomos campeões em todos.



A Unichristus foi 1º lugar entre as universidades e centros universitários particulares do Ceará. Isso sim é um resultado 100% satisfatório.

Direito

Administração

Gastronomia

Ciências Contábeis

